



SONANGOL

Relatório confirma avaliação financeira

Apesar de a administração da petrolífera pública ter negado a avaliação financeira da empresa, no âmbito da reestruturação do sector petrolífero, reagindo à notícia do VALOR sobre a existência de imparidades técnicas, o relatório interno que deu origem à informação confirma a ocorrência do processo e cita exemplos como o acidente da plataforma CRX SPP, em 2013, que contribuiu com perdas estimadas em cerca de 10 mil milhões de dólares. **Págs. 18 e 19**

EM CAUSA A FALTA DE NOVAS CONCESSÕES

De Beers 'por um fio' em Angola

DIAMANTES. Após o anúncio de regresso às concessões em 2014, que não se materializou, o gigante do sector diamantífero conserva hoje uma presença residual em Angola, tendo reduzido o número de funcionários a 15 colaboradores, dos 280 com que contava em 2012. Em causa, a falta de concessões para a exploração da 'pedra preciosa', emitidas pela ENDIAMA. **Págs. 14-15**



EM QUATRO ANOS CONSECUTIVOS BCI DECLARA PREJUÍZOS

O Banco de Comércio e Indústria (BCI) registou perdas de 2,3 mil milhões kwanzas no exercício financeiro de 2015, elevando para 14,9 mil milhões de kwanzas as perdas acumuladas desde 2012, de acordo com cálculos do VALOR com base nos relatórios e contas dos últimos quatro anos da instituição. **Pág. 12**



DIAMANTINO AZEVEDO, PCA DA FERRANGOL

“Os baixos preços condicionam os projectos”

O presidente do conselho de administração da Ferrangol avança, em exclusivo, que o arranque de alguns projectos em fase avançada de prospecção, como as minas de Cassinda, na Huíla, está condicionado a factores como a baixa dos preços do minério de ferro, nas praças internacionais, ou a reabilitação do terminal mineiro no Namibe. **Págs. 4 e 6**

Moedas AKZ USD 166,7 Kz (+0) ▲ EUR 189,4 kz (+3,7) ▲ LIBRA 241,7 kz (-0,7) ▼ YUAN 25,3 kz (+0) ▲ RAND 11,0 kz (+0,5) ▲

Descarregue a App

Visite o website: www.valoreconomico.co.ao



A IGNORÂNCIA DA IGNORÂNCIA

A notícia caiu como uma verdadeira bomba. Não podia ser diferente. Não são todos os dias que se lêem números que envolvem a gestão dos processos públicos, na fasquia dos 50 mil milhões de dólares. Sobretudo quando são contas que traduzem perdas de uma gigante como a Sonangol, independentemente das razões envolvidas. A matéria ocupou os espaços principais de informação, nos órgãos de referência. Incluindo na Bloomberg, a maior agência de informação financeira do mundo.

Internamente as reacções foram mais do que descontroladas. Em parte por ignorância perceptível. Alguns dos media angolanos retomaram a informação do VALOR, interpretando-a como rombos aos cofres da empresa. Alimentaram a confusão total. Não há qualquer referência dessas no texto que, entretanto, originou um comunicado de negação da Sonangol. O artigo fala em imparidades técnicas que ocorrem em situações específicas de desvalorização de activos, como explicado nas páginas 18 e 19, desta edição. Mas há outras referências propositadamente ignoradas, por conta do frenesim. O artigo explicava que o processo



de apuração das imparidades técnicas havia iniciado em 2012, com o então ministro Carlos Alberto Lopes. Não foi, portanto, o comité de reestruturação que o despoletou.

Nas redes sociais, a balbúrdia atingiu o apogeu. No alto da ignorância, alguns internautas preferiram atacar as revelações do jornal, sem o mínimo conhecimento de causa. O espanto era, claro, o 'tamanho' do número.

O artigo em que se retoma o tema, nesta edição, dá mais uma 'ajudinha' aos incautos. Só o acidente da plataforma CRX SPP provocou perdas agregadas estimadas em cerca de 10 mil milhões de dólares. Muitos dos seguros da indústria custam 50% acima do valor do mercado, quando comparados com os custos nas praças internacionais. Os investimentos da Sonangol atravessam quase

todas as áreas estratégicas da economia. E estendem-se pelo estrangeiro, de onde, volta e meia, são reportados prejuízos assustadores. Como os divulgados, na última semana, pela imprensa portuguesa que contabiliza perdas da petrolífera pública angolana a roçar os 1,5 mil milhões de dólares no Millennium BCP.

Mas as memórias não devem ter apagado ainda a denúncia, em 2011, da Human Rights Watch, baseada num relatório do FMI, sobre o alegado desaparecimento de 32 mil milhões de dólares nos cofres públicos. Foi o próprio Governo que, ao contestar o suposto engano do Fundo, explicou que as discrepâncias podiam ser imputadas, em parte, a operações parafiscais da Sonangol. É uma simples referência que insinua, em absoluto, que imparidades de 50 mil milhões de dólares não são impossíveis na maior empresa pública.

O comunicado da Sonangol vale o que vale. Não é expectável que fosse diferente. Mas aos leitores do VALOR reafirmamos a fiabilidade das nossas fontes de informação, daí o regresso incontornável ao tema. Aos outros sugerimos, à cautela, pelo menos o controlo da histeria da ignorância incontínente, despejada em fóruns públicos... Mas como diz o sapo "isso não é da nossa conta".



FICHA TÉCNICA

Director-Geral:

Evaristo Mulaza

Directora-Geral-Adjunta:

Geralda Embaló

Editor Executivo: António Nogueira

Editor gráfico e chefe de produção: Pedro de Oliveira

Redacção: António Miguel, Edno Pimentel, Isabel Dinis, José Zangui, Mateus da Graça Filho, Nelson Rodrigues e Valdimiro Dias

Secretária de Redacção: Lúcia de Almeida

Fotografia: Manuel Tomás, Mário Mujetes e Santos Samuessa

Paginação: Francisco de Oliveira, João Vumbi e Edvandro Malungo

Colaboradores: Cândido Mendes

Produção gráfica: Notiforma SA

Propriedade e Distribuição: GEM Angola Global Media, Lda

Tiragem: 4.000 N.º de Registo do MCS: 765/B/15

GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA Administração:

Geralda Embaló e Evaristo Mulaza

Departamento Administrativo: Jessy Ferrão, Nelson Manuel e Valdimir de Almeida

Departamento comercial: Arieth Lopes, Geovana Fernandes e Mariquinha Rego

Tel.: +244941784790-(1)-(2)

N.º de Contribuinte: 5401180721; **N.º de registo estatístico:** 92/82 de 18/10/82

Tel.: +244 936272323

Endereço: Rua Fernão Mendes Pinto, n.º 35, Alvalade, Luanda/Angola, Telefones:

+244 222 320510, 222 320511

Fax: 222 320514

A semana

3 PERGUNTAS A...



Belarmino Jelembe
Diretor-geral da ADRA

Qual é o ponto de vista da ADRA sobre a lei das sementes?

Temos tido algumas preocupações em relação à legislação de sementes. Preocupações relativas aos direitos dos agricultores e que vêm explicitados no Tratado Internacional Sobre os Recursos Fitogenéticos Para a Alimentação e a Agricultura. Os Direitos dos Agricultores estão tratados no artigo 9.º do tratado e afirmam que as contribuições passadas, presentes e futuras dos agricultores de todo o mundo, nomeadamente dos que vivem nos centros de origem e diversidade, para a conservação, melhoramento e disponibilização desses recursos, constituem o fundamento dos direitos dos agricultores. Os direitos reconhecidos pelo presente Tratado são fundamentais para a concretização dos direitos dos agricultores e para a promoção destes direitos a nível nacional e internacional.

Angola pode ser autossuficiente na produção de sementes?

Angola não é autossuficiente.

Que desafios tem com a aprovação desse novo regulamento?

Há problemas com a qualidade da semente e com a quantidade. Isso exige melhorar os níveis de investigação científica. Temos de resistir à tentação internacional de controlo das sementes por grupos internacionais.

TERÇA-FEIRA

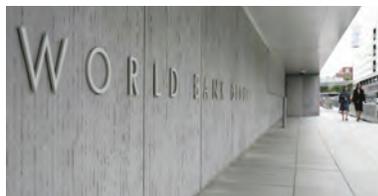
O preço vigiado de mais de 30 produtos e serviços básicos, medida que entrou em vigor em Fevereiro, passou a ser definido em função da estrutura de custo. A decisão consta de um decreto do Presidente José Eduardo dos Santos, com data de 30 de Maio.

QUARTA-FEIRA

O Banco Mundial estima que o crescimento económico de Angola, para 2016, seja de 0,9%, o valor mais baixo de todas as previsões já avançadas pelas instituições internacionais.

QUINTA-FEIRA

A companhia aérea nacional, TAAG, contratou a britânica Network Airline Management para realizar semanalmente um voo de carga entre Liège, na Bélgica, e Luanda, com recurso a um Boeing 747-400F, um dos maiores aviões-cargueiro do mundo.



SEGUNDA-FEIRA

Tomou posse o conselho de administração da Sonangol EP, liderado por Isabel dos Santos, cujo principal desafio será a implementação do novo modelo de gestão do sector petrolífero, aprovado recentemente.

SEXTA-FEIRA

O Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos e a Comissão Intersectorial para o Tráfico de Seres Humanos discutiram 'O Trabalho Infantil'. O encontro visou aumentar a cultura dos direitos humanos e promover o combate ao trabalho infantil em Angola.



SÁBADO

O Ministério da Agricultura anunciou, em comunicado, que foi levantada a proibição do movimento de animais biangulados (bovinos, caprinos, ovinos, suínos, búfalos e antílopes), entre Kuando-Kubango e a Namíbia.

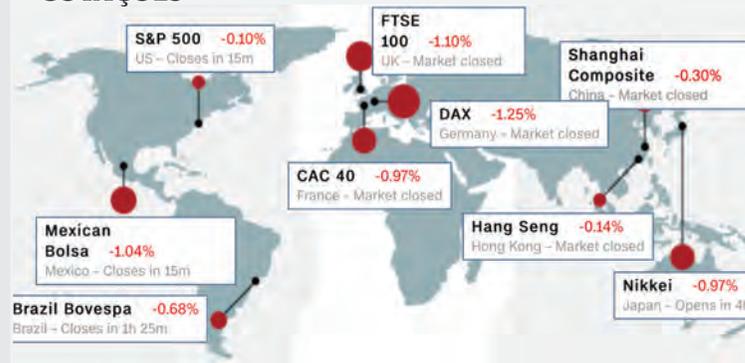


DOMINGO

O presidente dos Caminhos-de-Ferro de Moçamedes, Daniel Quipaxe, informou que a empresa faz o transporte mensal de mais de 15 mil toneladas de mercadorias, entre Namibe, Huíla e Kuando-Kubango, quando a previsão estimava em três milhões de toneladas/ano.

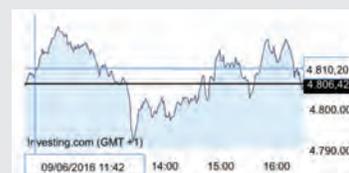


COTAÇÕES

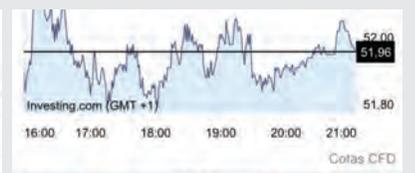


DEPOIS DA VALORIZAÇÃO, A CORRECÇÃO

Numa semana mista, os principais índices mundiais fecharam em terreno negativo, depois da correcção da valorização do petróleo, que atingiu o valor de 53 dólares por barril. O Dow Jones e o S&P 500 norte-americanos valorizaram 0,37% e 0,33%, mas fecharam a semana a corrigir os ganhos em 0,10%. Na Ásia, os mercados fecharam no vermelho com o Nikkei japonês a liderar as perdas fruto da valorização do yen e das perdas na banca e nos produtores de transportes, ambas acima dos 2,5%.



PSI 20	4.806,42	-19,46	-0,40%
DAX Futuros	10.096,5	-108,5	-1,06%
CAC 40	4.405,61	-43,12	-0,97%
IBEX 35	8.769,50	-61,90	-0,70%
S&P 500 Futuros	2.115,75	-2,25	-0,11%
Dow 30 Futuros	17.985,0	-10,0	-0,06%
Índice Dólar	94,00	+0,41	+0,44%
Índice Euro	89,19	-0,45	-0,50%



Petróleo Brent	51,95	-0,56	-1,07%
Petróleo	50,55	-0,68	-1,33%
Gás Natural	2,601	+0,133	+5,39%
Ouro	1.272,70	+10,40	+0,82%
Prata	17,315	+0,330	+1,94%
Cobre	2,036	-0,026	-1,24%
Café Londres	1.686,50	-12,50	-0,74%
Alumínio	1.581,75	-19,50	-1,22%

BCP RETOMA TENDÊNCIA NEGATIVA

O PSI 20 acompanhou a tendência europeia, com o DAX e o FTSE a perderem mais de 1%, e fechou a semana, pela segunda vez consecutiva, a perder 0,40% depois do BCP ceder 5,13% e o BPI 3,56% seguidos pela Jerónimo Martins com -1,41% e a EDP com perdas de 0,96%. O ouro esteve em alta numa Europa receosa do referendo britânico sobre a saída do euro. O gás natural, que chegou a valorizar na penúltima sessão da semana 5,79%, fechou a semana no verde com ganhos de 5,39%.

Grande Entrevista

DIAMANTINO AZEVEDO, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA FERRANGOL

“Ainda não temos nenhum projecto em exploração”

O presidente do conselho da administração (PCA) da Ferrangol, Diamantino Azevedo, explicou que o arranque da produção de ferro e ouro em Angola está dependente da volatilidade do preço destes mineiros no mercado internacional, bem como da reabilitação do terminal mineiro, situado no Namibe, de onde os recursos explorados deverão embarcar para o exterior. O entrevistado, que preferiu não falar de custos dos projectos, alertou para a necessidade de as autoridades começarem já a ajustar a legislação que deverá reger o negócio de mineiro de ferro e ouro, enquanto se vai realizando os estudos de prospecção.



Santos Samuessa © VE

Quando é que arranca o projecto de Cassinda?

A concretização desses objectivos está condicionada a factores que não dependem simplesmente da empresa. Um desses factores é o preço, uma variante muito importante neste negócio. Existe uma grande volatilidade nos preços, o que afecta o desenvolvimento do nosso projecto Cassinga. Em 2010, por exemplo, o preço de uma tonelada de concentrado de ferro custava cerca de 180 a 190 dólares, mas, em Janeiro de 2015, baixou para cerca de 30 dólares. Hoje há uma certa subida, entre os 50 e 60 dólares por tonelada. Este é um dos factores principais e que a empresa não pode controlar. Depois temos de resolver as questões ligadas à transportação do minério, da mina até ao porto de embarque, no Namibe, o Saco Mar, que também encerra algumas condicionantes.

O terminal Saco Mar está em reabilitação?

Ainda não, mas foi feito o projecto de reabilitação. Foi adquirido o equipamento para o próprio porto, assim como equipamento para a mina, embora estes equipamentos ainda estejam fora do país. Assim que tivermos esse problema resolvido, ficará, então, facilitado o escoamento do produto. Só que ainda não podemos avançar datas de arranque, ainda que algumas coisas tenham sido já feitas, quanto à transportação do minério e do porto. Também há equipamento para actividade na mina. Temos as infraestruturas, na mina, a nível de habitação, escritórios, temos isso quase tudo resolvido. Fizemos estudo de viabilidade técnico económico. Estamos a fazer uma revisão desse estudo, tendo em conta o contexto macroeconómico actual.

Por António Miguel

sado, estamos a reestruturá-lo, com a intenção de criar novas parcerias, para depois implementá-lo. Temos objectivo, de curto prazo, que passem pela produção de cerca de 1,8 milhões de toneladas de concentrado de mineiro de ferro, com cerca 62% de conteúdo de ferro.

Qual será o destino do ferro explorado?

A exportação. A médio prazo, pretendemos produzir cerca de dez milhões de toneladas em forma de peletos, que é uma outra forma de apresentação do minério de ferro. A intenção é que parte desse produto seja para exportar e parte para o consumo interno. A indústria siderúrgica, por exemplo, poderá consumir este produto. Outro objectivo passa pelo aumento da produção.

Que projectos concretos a Ferrangol tem e onde estão localizados?
Temos o projecto mineiro e siderúrgico de Cassinda, município da Jamba Mineira, na Huíla, que, devido ao seu histórico e tendo em conta que já teve actividade no pas-

“*Há escassez de quadros em termos de quantidade, mas também em relação à qualidade, sobretudo a que se adquire com experiência e tempo. No entanto, há que lembrar também que precisamos diversificar, porque a actividade mineira não é só feita por geólogos e engenheiros de minas.*”

Há mais projectos?

No Kuando-kubango, estamos envolvidos, com parceiros nacionais e estrangeiros, na implementação de um projecto de ferro, mais precisamente de ferro gusa, que é um produto intermediário, quase aço. Ou seja, é um produto que se obtém utilizando uma das fases do processo siderúrgico, a fase de redução do mineiro de ferro. A perspectiva também é que se inicie esse projecto a curto prazo. A Ferrangol não é responsável técnica desse projecto, mas também tem tarefas. No Huambo, temos um projecto de prospecção de terras raras e metais preciosos no Longonjo, que está a ser desenvolvido em parceria com empresas angolanas e uma empresa australiana. Pensamos ter ainda este ano um primeiro relatório das actividades. É comum, quando terminamos uma fase, fazer relatórios para saber se os indícios são bons para continuar ou não. Temos três concessões na província do Kwanza-Norte, para minério de ferro e manganês, mas estamos ainda a trabalhar na concepção das parcerias.

E o ouro?

Temos um projecto de ouro ainda na Huíla, no município da Jamba Mineira, comuna de Xamutete. É o projecto Poupou, que está a ser desenvolvido por uma empresa, que foi criada entre a Ferrangol e parceiros privados. A empresa denomina-se Somepa, Sociedade de Metais Preciosos de Angola. O projecto terminou a parte inicial de prospecção. Foi elaborado o estudo de viabilidade e, neste momento, estamos a trabalhar com o Ministério da Geologia e Minas para a aprovação do contrato do investimento mineiro, obtenção da licença de exploração, para posterior construção da mina. Ainda na Huíla, no município do Xipindu, temos outro projecto de prospecção de ouro que começou já há alguns anos. Inicialmente, tivemos de nos dedicar ao trabalho de infraestruturas, como construção de pontes, aberturas de picadas e desmatamentos. A primeira fase de prospecção já está assim terminada e ocorreu entre 2012 e 2015. Estamos agora a finalizar algum trabalho de gabinete e análise laboratorial, para depois decidir o rumo que o pro-



Santos Samuessa © VE

jecto deverá tomar. Em Cabinda, também temos, neste momento, finalizado os trabalhos de três projectos de ouro.

Até agora só falou de prospecção. Não há exploração efectiva?

Este são os projectos adiantados. Depois temos uma série de intenções para projectos de cobre, manganês e ouro. Ainda não temos nenhum projecto de exploração. Ou seja, não iniciamos nenhuma actividade produtiva.

Qual é a sua leitura sobre o futuro mercado do minério angolano?

Esperamos que, quando estes estudos estiverem terminados, haja também condições de mercado, ou seja, que o preço nos permita implementar os projectos. Temos de continuar a fazer prospecção e aumentar o conhecimento geológico do país, mesmo sabendo que nem tudo termina em minas. Por outro lado, há que ter em conta que o sector mineiro não se restringe aos metais ferrosos, aos não ferrosos ou de base, no caso as pedras preciosas. Há outros minerais que são muito importantes para a economia do país, como a argila para a produção de blocos e tijolos. Ou o calcário e gesso para a produção de cimento. Ou ainda o fosfato e

Em 2010, por exemplo, o preço de uma tonelada de concentrado de ferro custava cerca de 180 a 190 dólares, mas, em Janeiro de 2015, baixou para cerca de 30 dólares.

Em termos de gestão, observamos o que países de expressão mineira fazem, como é o caso da África do Sul, Zâmbia, Namíbia, Botsuana, Austrália e Canadá. Estudamos e aprendemos com eles.

potássio para a produção de fertilizantes, que são importantes para a agricultura, na melhoria e correcção dos solos.

Há novas ideias quanto à legislação?

É necessário começar a olhar para estes aspectos. Irmos aperfeiçoando a questão legislativa, a questão fiscal para que o país se torne cada

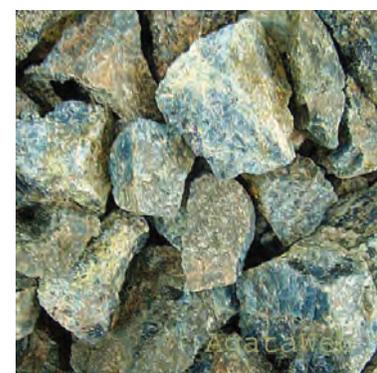
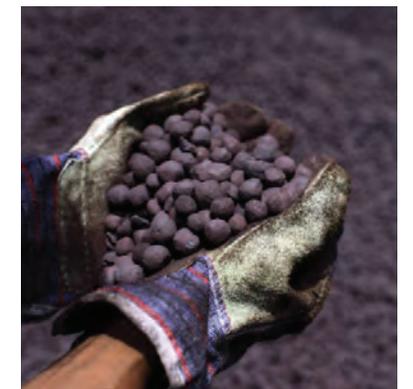
vez mais atractivo. Para que as empresas, até as internacionais, venham cada vez mais ao país. É importante também criar-se condições de infraestruturas de apoio à actividade mineira.

Que tipo de infraestruturas?

De apoio técnico e logístico. Por exemplo, a nível da Ferrangol, criamos uma empresa que se chama Geoangol, de sondagem geológica e análise laboratorial. A empresa é uma realidade, está situada no Polo Industrial de Viana. Assim demos um contributo para resolver uma questão que era bastante pertinente. Ou seja, sempre que quiséssemos fazer sondagem geológica, que é uma das actividades principais na avaliação dos recursos minerais, tínhamos de nos socorrer de empresas estrangeiras, o que provocava vários constrangimentos. A Geoangol é 100% angolana, está a funcionar normalmente. Isto é fundamental, visto que tínhamos de mandar todas as amostras para o estrangeiro para serem analisadas.

Quais são os custos dos projectos que já têm estudo de viabilidade?

Como referi, o de Cassinga tem várias fases e o estudo de viabilidade está a ser revisto. Após essa revisão, teremos dados exactos quanto aos custos da primeira fase do projecto. Neste momento, não consigo dizer.



Grande Entrevista

Quantos empregos serão criados?

Não podemos fazer uma previsão de empregos que vão ser criados, antes de termos o estudo de viabilidade. Entretanto, já criámos alguns empregos durante a fase de prospecção. São empregos muito especializados: geólogos, geoquímicos e muitas vezes são empresas contratadas para fazer trabalhos temporários. Só com o estudo de viabilidade, poderemos apurar a capacidade de produção da mina por ano e qual a necessidade de trabalhadores.

É muito cedo para falar de empregos?

Não é muito cedo. Há alguns números já previstos. Por exemplo, a fase de curto prazo do projecto Cassinga vai criar cerca de 800 postos de trabalhos directos. O projecto de ferro gusa, do Kuando-kubango, como também tem uma parte agrícola de produção de carvão para os altos-fornos, criará cerca de três mil postos de trabalho. O projecto de ouro do Poupou, na sua primeira fase, vai criar cerca de 200 postos de trabalho.

Há mão-de-obra especializada suficiente?

Há escassez de quadros em termos de quantidade, mas também em relação à qualidade, sobretudo a que se adquire com experiência e tempo. No entanto, há que lembrar também que precisamos diversificar, porque a actividade mineira não é só feita por geólogos e engenheiros de minas. Contam também os geofísicos, geoquímicos, engenheiros mecânicos e topógrafos. Toda essa gama de profissionais é necessária para o desenvolvimento de um projecto mineiro.

Quantos técnicos superiores serão necessários?

Para desenvolver um bom projecto mineiro não são necessários apenas técnicos superiores. Aliás, precisaremos, a partida, de mais técnicos de base e médios. Mas há dificuldades claras, a nível de sondagem, por exemplo, em que temos de nos socorrer dos países vizinhos. Quando começamos a desenvolver o projecto Cassinga, uma das nossas preocupações foi criar um centro de formação técnico-profissional, porque, para



Santos Samuessa © VE

um técnico superior, precisamos cinco técnicos médios e 15 básicos.

Nas minas, a nível mundial denuncia-se muito o trabalho escravo e de mão-de-obra infantil. Qual é o quadro em Angola?

Temos de diferenciar a actividade mineira legal, oficial e industrial da actividade artesanal, legal ou

ilegal. A Ferrangol não tem intenções de realizar actividade artesanal legal, mas apenas a industrial. Portanto, na actividade da Ferrangol, não haverá esse género de situações. Temos de nos submeter à legislação laboral do país, à Constituição, ao Código Mineiro e ao estabelecido na lei ambiental. Agora essas situações surgem

muitas vezes quando há actividade de garimpo.

Angola ratificou algum convénio internacional sobre o ouro ou o mineiro de ferro?

Não estou autorizado a falar de outras instituições. Posso falar simplesmente em nome da Ferrangol, que não está inserida em nenhum

PERFIL

Diamantino Azevedo estudou o ensino médio, no Instituto Nacional de Petróleo, no Sumbe, capital do Kwanza-Sul. Fez várias formações superiores na área de minas. Em 1990, licenciou-se em engenharia de minas, pela Universidade Técnica de Freiberg, na Alemanha, tendo posteriormente feito mestrado em tecnologia de minas em céu aberto.

É doutorado em engenharia de minas pela Universidade Técnica de Berlim/Alemanha (1997). É membro da Ordem dos Engenheiros de Angola e da Ordem de Engenheiros de Portugal, bem como da Sociedade Africana de Geólogos. É ainda membro da Sociedade de Engenheiros de Minas e Metalúrgicos da Alemanha. Exerceu vários cargos no Ministério da Geologia e Minas. É professor da Universidade Agostinho Neto. Actualmente é PCA da Ferrangol - EP.

convénio. Também não creio que especificamente haja algum convénio para exploração de ferro. Há uma iniciativa para a transparência de actividade mineira. Mas isto é um assunto tratado a outro nível. Também ainda não temos nenhuma actividade produtiva, não temos nenhum acordo com nenhuma organização.

Como é feita a prospecção?

Os modelos de prospecção e exploração estão definidos. São questões técnicas. Quando faço investigação geológica, há etapas a cumprir, isto não há nada que inovar. Temos uma fase de reconhecimento, de prospecção, de pesquisa, de avaliação até poder determinar se posso ter um projecto mineiro ou não. Depois são as próprias condições geológicas que vão determinar se a minha mina será a céu aberto ou subterrânea. Em termos de gestão, observamos o que países de expressão mineira fazem, como é o caso da África do Sul, Zâmbia, Namíbia, Botsuana, Austrália e Canadá. Estudamos e aprendemos com eles.

Uma história com 37 anos

O ferro chegou a ocupar a terceira posição, depois do petróleo e dos diamantes, na indústria angolana antes da independência, especialmente no período entre 1960 e 1975.

Dados oficiais indicam que, entre 1967 e 1975, os Caminhos-de-Ferro de Moçâmedes transportaram cerca de 40 milhões de toneladas de concentrado de ferro, retiradas de Cassinga, o que fazia uma média anual de cinco milhões de toneladas. Em 1974, a exploração bateu um recorde com a extracção de 5,5 milhões de toneladas.

Depois da independência e com o eclodir da guerra civil, começou o declínio de todas as explorações mineiras. A Companhia Mineira do Lobito (CML) e a Companhia do Manganês de Angola (CMA), ambas fundadas em 1929, viriam a ser nacionalizadas em 1979. Mas só dois anos depois, em Maio de 1981, era criada a Empresa Nacional de Ferro de Angola (Fer-

rangol), que se propunha explorar todos os minérios de Angola, exceptuando os diamantes. A nova empresa estatal herdava os activos e passivos da CML e da CMA.

Durante os cinco primeiros anos, tentou, juntamente com a austríaca Austromineral, relançar as minas na Huíla, mas o projecto nunca chegou à prática.

A exploração do minério em Angola começou, de facto, com a extracção do ferro no Huambo, na região da Cuíma, e na Huíla, em Cassinga. É quase impossível precisar a data exacta, mas a liderar o processo encontrava-se a CML. Ao mesmo tempo, a CMA explorava o manganês no Kwanza-Norte, na região de Cassala-Quitungo.

Pós-independência, a exploração do ferro paralisou no Huambo, ficando-se apenas pela Huíla, nas 'velhas' minas de Cassinga e Chamutete, mas também na Jamba. Mais residual, era também extraído o ferro em Malanje, nos montes Saia e Tumbi.

**VEJA O PACOTE MINI
DURANTE 2 SEMANAS**

zap^{HD TV}
A minha TV

POR APENAS

1.000 AKZ



**CARREGAR A ZAP
TÁ FÁCIL!**

Saiba mais
numa loja ou agente
autorizado ZAP.

**CARREGAMENTO TÁ FÁCIL DISPONÍVEL APENAS
NAS LOJAS ZAP OU AGENTES AUTORIZADOS
COM RECARGA ELECTRÓNICA.**



LIGUE
935 555 500

apoio.cliente@zap.co.ao

Todos os dias, incluindo feriados,
das 7:00 às 24:00

Visite-nos em www.zap.co.ao e siga-nos



Economia/Política

CONTAS RELATIVAS A 2014

OGE 2014 com défice de mais de 270 mil milhões de kwanzas

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL. Do total das receitas e despesas inicialmente previstas (7,25 mil milhões de kwanzas), o OGE 2014 arrecadou apenas 6,58 mil milhões de kwanzas. No final das contas, a despesa, calculada em 6.860,9 mil milhões de kwanzas, resultou num défice orçamental na ordem dos 4,2%.

Por António Nogueira



o défice de mais de 270 mil milhões de kwanzas expressos na Conta Geral do Estado, referente ao exercício financeiro de 2014, foi alvo de discussão, na passada quarta-feira, na comissão dos Assuntos Constitucionais e Jurídicos e de Economia e Finanças da Assembleia Nacional.

Entre a despesa corrente calculada, no total, em 3,94 mil milhões de kwanzas, destaca-se a relacionada com o pessoal que representa uma participação de 19%, tendo sido aplicada em encargos com o pessoal civil e militar, além das contribuições do empregador, como o Imposto de Rendimento de Trabalho (IRT) e Instituto Nacional de Segurança Social (INSS).

Já as despesas de capital se cifram em 2,91 mil milhões de kwanzas, sendo de destacar os gastos destinados aos investimentos que terão atingido uma participação de 28%, na estrutura geral. Neste particular, as verbas foram sobretudo aplicadas em projectos de investimento público.

A Conta Geral do Estado de 2014 foi apresentada pelo ministro das Finanças, Armando Manuel, que destacou os indicadores macroeconómicos que evidenciaram o desempenho global da economia naquele ano.



Mário Magães © VE

O titular da pasta das Finanças explicou que a execução do Orçamento Geral do Estado (OGE), em 2014, ficou marcada, no segundo semestre, pela inesperada queda do preço do barril de petróleo no mer-

cado internacional, cujo preço médio de exportação ficou fixado em 96 dólares, enquanto a previsão era de 98.

Armando Manuel reforçou que houve igualmente uma queda na

6.582,9

Mil milhões de kwanzas é o total da despesa arrecadada no OGE 2014, contra os 7.258,3 mil milhões inicialmente previstos

3.948,6

Mil milhões de kwanzas é o total da despesa corrente do Orçamento do Estado de 2014

produção física do petróleo bruto, que atingiu um total de 610,2 milhões de barris, quando a previsão era de 655 milhões, tendo registado uma redução de 2,7%.

Como consequência deste quadro, salientou o ministro, registou-se a baixa das receitas fiscais e a desaceleração do crescimento da economia na ordem dos 2% do Produto Interno Bruto (PIB), em relação a 2013. Paralelamente, o crescimento real do PIB foi de 4,8%, abaixo da taxa de crescimento prevista para o mesmo período, de 8,8%.

PIB NOMINAL ABAIXO DO PREVISTO

Segundo ainda outros dados, destacados na Conta Geral do Estado de 2014, “o valor do PIB nominal foi de 12,46 mil milhões de kwanzas, com o sector não petrolífero a atingir o montante de 8,15 mil milhões, representando uma percentagem de 65,46%”. O PIB nominal, no entanto, fixou-se abaixo do projectado para o ano em análise, em 360,2 mil milhões de kwanzas.

O documento realça, por outro lado, que “o crescimento do sector não petrolífero foi de 8,25%, contra um crescimento de menos 2,6% do sector petrolífero”.

No caso da inflação, a taxa ficou-se em 7,5%, abaixo da taxa prevista para o mesmo período de 7,7%, mantendo-se dentro do intervalo de gravitação estabelecido no Plano Nacional de Desenvolvimento 2013/2017.

Segundo o parecer conjunto das comissões de trabalho da Assembleia Nacional, os parlamentares constataram o aumento das receitas provinciais, que revelam um nível de arrecadação satisfatório ao atingir percentagens superiores às previstas. Constataram ainda que, na arrecadação de receitas por província, “é notório o desempenho satisfatório ao longo do período em análise”, destacando-se Luanda, Moxico e Huíla, com uma percentagem de execução acima dos 90% e as restantes províncias entre os 80 e os 90%.

A Conta Geral do Estado de 2014 será submetida à votação final global, na sessão marcada para o próximo dia 17.

Correcção

Na edição passada, o secretário de Estado da Indústria, Kiala Gabriel, referiu, na entrevista que concedeu ao VE, que o processo de implementação dos Pólos de Desenvolvimento Industrial (PDI), em Luanda, Benguela e Cabinda, iniciou em 1998 e não em 2008, conforme erradamente escrito. Sobre as dimensões dos projectos, o PDI de Luanda, em Viana, possui uma área de mais de 2.885, ao passo que o Benguela ocupa uma extensão de 2.100 hectares, divididos em duas partes, sendo 272 hectares no Lobito e cerca de 1.805, em Catumbela.

INDICADORES MACROECONÓMICOS

INDICADORES	Previsão OGE	CGE
Inflação (%)	7,7	7,5
Taxa de Câmbio	98	98,3
Produção Petrolífera anual (milhões de barris)	655	610,2
Preço Médio de Exportação do Petróleo bruto (USD)	98	96
Produto Interno Bruto - Valor Nominal (Biliões Kz)	12.822,50	12.462,30
Taxa de Crescimento Real (%)	8,8	4,8
Sector Petróleo	6,5	- 2,6
Sector Não Petrolífero	9,9	8,2



O PRESIDENTE da República aprovou a reabilitação da Estrada Nacional EN 120, que comporta o troço Alto Dondo/Waco Kungo/Ponte sobre o rio Keve e do desvio da Munenga/Pontão do rio Quimone, no Kwanza-Sul.



A ANGOLA LNG retomou o carregamento de gás, dois anos depois da paralisação. Em comunicado, a empresa destaca que o primeiro carregamento de gás natural liquefeito (LNG), pós-paralisação, foi concluído no Soyo.



Os postos fronteiriços da AGT carecem de reforço de recursos humanos e tecnológicos.

FALTAM HOMENS E MEIOS MODERNOS NOS POSTOS FRONTEIRIÇOS

Luvo ‘testa’ capacidade da AGT

TRIBUTAÇÃO. A Administração Geral Tributária (AGT) está sem capacidade de atendimento ao público em alguns postos aduaneiros, situação que obriga muitos camiões com mercadoria a permanecer semanas na fronteira. O caso mais recente é do posto aduaneiro do Luvo.

Por José Zangui

A Administração Geral Tributária está sem capacidade técnica e humana para efectuar “convenientemente” a inspecção fiscal de mercadorias que entram e saem a partir de alguns dos 166 postos fronteiriços. A fronteira do Luvo com a República Democrática do Congo (RDC) é um dos exemplos. Neste posto, segundo revelou à imprensa, o chefe de Departamento dos Serviços Aduaneiros da 1ª. Região Tributária (Norte), Euclides Sebastião Mixinge, a inspecção das mercadorias é feita de forma manual por falta de meios de inspecção não intrusiva. A inspecção física das mercadorias faz demorar o processo, facto que leva ao congestionamento de centenas

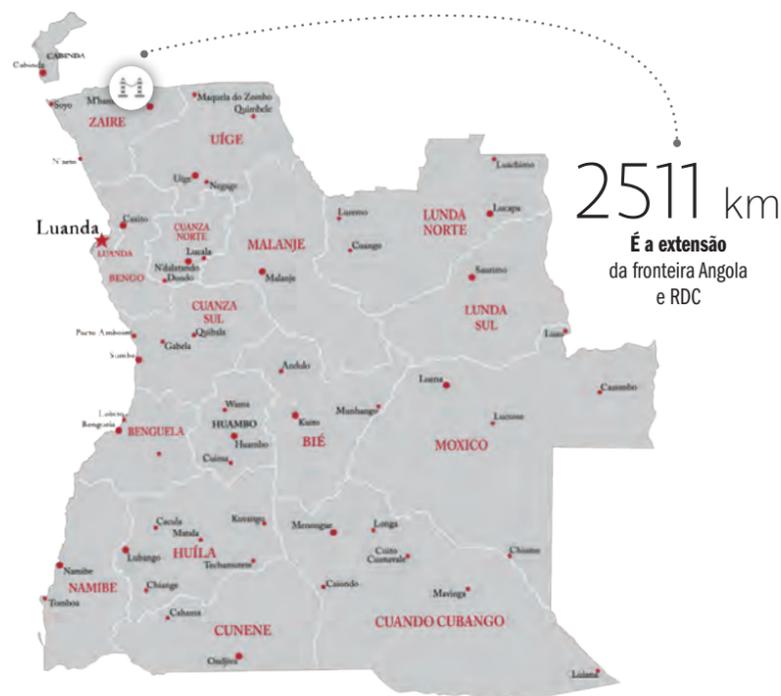
de camiões carregados de mercadorias diversas com destino à RDC, que aguardam duas ou mais semanas no local para serem inspeccionados, como constatou o governador do Zaire, Joanes André. O governante lamentou o facto de encontrar na fronteira cerca de 500 camiões carregados de cimento e outras mercadorias com destino à República Democrática do Congo, muitas delas há mais de duas semanas à espera de inspecção. Mixinge defende o reforço de mais 28 técnicos dos Serviços Aduaneiros no Posto Aduaneiro do Luvo para se juntarem aos actuais seis disponíveis, tendo insistido na necessidade de instalação de aparelhos electrónicos para agilizar a inspecção de mercadorias. O técnico da AGT destacado no Luvo explicou que os exportadores nacionais continuam a fazer uso de meios sofisticados “para lubrificar as autoridades aduaneiras locais e atravessam a fronteira com produtos proibidos para comercializa-

28

Funcionários é o número necessário para reforçar a capacidade operacional do posto do Luvo.

MEMORIZE

- A inspecção física das mercadorias faz demorar o processo, facto que leva ao congestionamento de centenas de camiões carregados de mercadorias diversas com destino à RDC, que aguardam duas ou mais semanas.



ção no mercado transfronteiriço”. Segundo o responsável em Angola da consultora Ernest & Young, Luís Marques, em declarações ao VALOR, “esta forma de trabalho não obedece às técnicas modernas de tributação”. O especialista explica que este e outros aspectos, como a carências de recursos humanos, de recursos técnicos e de formação profissional, que o tempo foi acentuando, estiveram na base da Reforma Tributária que, “ainda não resolveu todos os pro-

blemas, como a fase de informatização massiva dos serviços, que será o passo a seguir”. A reforma tributária prevê a adopção de procedimentos mais modernos e simplificados. Neste sentido, a AGT tem em curso o processo de modernização dos seus serviços. O VALOR procurou contactar a directora responsável por este processo mas, segundo informações da direcção do Gabinete de Comunicação Institucional do Ministério das Finanças, a mesma está ausente de Luanda.

Economia/Política

PAGAMENTOS CHEGAM AOS 1.770 KZ

Nova portagem na ponte sobre o rio Kwanza já em vigor

TRANSPORTES RODOVIÁRIOS. Os valores vão desde os seis kwanzas aos 1.770 e começaram a ser cobrados desde o passado dia 20 de Maio.

Por Isabel Dinis

O Governo reajustou a tabela de portagem cobrada sobre a ponte do rio Kwanza, que visa “assegurar a participação directa dos utentes nos custos de manutenção”.

Estão sujeitos ao pagamento da portagem todos os veículos de pessoas singulares e colectivas, de direito privado, que transitem pela ponte, localizada na Barra do Kwanza, em Luanda. A medida consta de um despacho presidencial de 27 de Maio.

Os veículos são divididos em classes, seguido das respectivas categorias. Os da classe A1, que são

os motociclos de cilindrada de até os 125 cc, pagam 6 kwanzas. Nesta mesma classe, os que estão acima dos 125 cc pagam 90 kz.

Já as viaturas listadas no grupo B, que são os veículos ou reboque com peso bruto de 750 kg até 3.500 kg, pagam 315 kwanzas. Os que pertencem à classe C1 (veículos ou reboque com peso bruto de 3.500 kg até 16.000 kg), pagam 690 kzs. Os da C (veículos ou reboque com peso bruto superior a 16.000 kg) pagam 1.770 kwanzas.

Os valores arrecadados com a cobrança vão ser revertidos, na “totalidade”, para o fundo rodoviário, órgão responsável pela conservação e manutenção das estradas do país, que já consumiram cerca de 25 mil milhões de dólares, desde o início do processo de reconstrução, no pós-guerra.

1,7

mil kwanzas, valor máximo das novas taxas de portagem.

MEMORIZE

- A primeira portagem que os automobilistas pagaram, desde que Angola se tornou independente, foi em 2004.

A cobrança da portagem processa-se mediante a apresentação de uma factura emitida pelos serviços do fundo rodoviário, instalados junto a ponte. A fiscalização do processo é da competência do Instituto de Preços e Concorrência e da Administração Geral Tributária, órgãos atrelados ao Ministério das Finanças.



Ponte sobre o rio Kwanza

Manuel Tomás © VE

A medida foi anunciada, pela primeira vez, em Abril último, pelo ministro da Construção, Waldemar Pires Alexandre, na reunião conjunta das Comissões Económica e da Economia Real do Conselho de Ministros.

Na ocasião, o ministro da Construção disse, em declarações à imprensa, que a ideia é estender a cobrança em “várias estradas nacionais, pontes de grande envergadura e nos postos fronteiriços”.

PRIMEIRA PORTAGEM

A primeira portagem que os automobilistas pagaram, desde que Angola se tornou independente, foi

em 2004, na mesma ponte. Tal como acontece actualmente, a medida tinha sido justificada como a solução encontrada para fazer face aos custos de “conservação e manutenção das estradas”.

Na altura, os valores a pagar pela travessia na ponte estavam entre os 40 e 1.180 kz. Para os veículos brutos, com peso superior a 16 mil kg, pagava-se 1.180 kz, enquanto o valor mínimo era de 40 kz, para veículos com cilindrada de até 125 cc.

Para a construção do sistema de portagem, o INEA contou com a experiência de países da região austral do continente africano.

Sede do Banco Mundial em Washington, EUA



AVALIAÇÃO

BM prevê em baixa crescimento de Angola

A nova previsão do Banco Mundial (BM) para o crescimento económico de Angola, este ano, está abaixo de todas as projecções já avançadas pelas instituições internacionais na sequência da crise petrolífera.

De acordo com o relatório “Perspectivas

Económicas Globais”, divulgado terça-feira, em Washington, Angola vai ter um crescimento económico de 0,9% este ano e de 3,1%, em 2017, o que representa uma revisão de 2,4 e de 0,7 pontos percentuais relativamente às estimativas do relatório de Janeiro.



TÉCNICOS do INE, da Agricultura e das Pescas participaram, em Benguela, num seminário que visou a recolha de contribuições para a implementação da fase preparatória do I recenseamento agro-pecuário e pesca (RAP), a decorrer em 2017.



A DIRECÇÃO do Caminho-de-Ferro de Moçâmedes projecta, para este ano, a introdução de um serviço expresso de transporte ferroviário entre Namibe e Menongue, anunciou o presidente do conselho da administração da empresa, Daniel Quipaxe.

MATADOURO PRONTO MAS NÃO FUNCIONA

2,4 mil milhões de kwanzas atirados ao abandono

AGRICULTURA. O matadouro industrial de Camabatela, no Kwanza-Norte, considerado o maior de Angola, continua sem funcionar, dois anos após a conclusão da obras. E não é o único. O Ministério da Agricultura, dono dos projectos, evita prestar esclarecimentos.



Por José Zangui

lançar a actividade agropecuária da região do Planalto de Camabatela que, abarca parte das províncias do Kwanza-Norte, Uíge e Malanje e tem uma capacidade de abate diário, calculada em 300 cabeças de gado bovino e caprino. No entanto, na altura do início da construção do matadouro, em 2011, a população animal total de Camabatela era estimada em apenas sete mil cabeças, segundo o administrador municipal, José Rank Frank. A conclusão do projecto prometia a criação de 100 postos de trabalho, entretanto, destes, apenas meia dúzia foi ocupado por agentes de segurança e de limpeza.

A inoperância do Matadouro de Camabatela reedita a situação da unidade fabril de processamento da banana em Caxito, também da responsabilidade do Ministério da Agricultura.

A empreitada esteve a cargo da empresa espanhola Ecatema. Tem duas linhas de produção, sendo uma para desidratação de banana e outra para a transformação do tomate em massa. Foi concluída há dois anos, mas também não funciona.

O director da Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente (ADRA), Belarmino Jelembe, entende que as coisas repetem-se aos olhos dos inspectores do Estado porque “ninguém é responsabilizado”. Salaria que qualquer pessoa que estuda com rigor a agropecuária angolana sabe que não será tão cedo que haverá naquela zona gado suficiente para alimentar de forma constante o matadouro e tornar o investimento economicamente viável.

Para a fábrica de processamento da banana, oito técnicos angolanos receberam formação

300

Cabeças de gado, capacidade diária de abate do matadouro de Camabatela

100

Postos de trabalho, número estimado de empregos a serem criados pelo matadouro

em Espanha para assegurar o seu funcionamento, mas por enquanto aguardam. Poucos dias depois da inauguração, a fábrica apresentou uma avaria técnica, tornando-se inoperante, antes mesmo de colocar produtos no mercado.

A cerca dos dois investimentos com fundos públicos, o Ministério da Agricultura evitou esclarecer ao VALOR as razões da paralisação. Entretanto, fonte conhecedora do dossier revelou que, no caso da fábrica de processamento de banana, em Caxito, em 2014, se verificaram deficiências numa peça fundamental. “A mesma já foi encomendada ao fornecedor, mas, devido às dificuldades nos pagamentos ao exterior, há atraso na reposição.”

Belarmino Jelembe não tem dúvida de que o material adquirido com fundos públicos vai continuar empoeirado. Este especialista em matéria agropecuária lembra que, no Kuando-Kubango, há um projecto idêntico que só se mantém porque o Estado ainda injecta dinheiro.



166 KZ NO OFICIAL

Dólar atinge 610 kz no mercado informal

O preço da venda de um dólar norte-americano, no mercado informal, fixou-se nos 610 kwanzas, nos últimos dias, muito acima da taxa de câmbio oficial que ronda os 166 kwanzas.

Há algumas semanas, a nota de dólar chegou a custar menos de 500 kwanzas, mas nos últimos dois dias que antecederam o fecho desta edição, voltou a subir.

A situação verifica-se numa altura em que o Banco Nacional de Angola (BNA) continua apostado na prossecução de uma medida que recomenda às autoridades nomeadamente a Polícia Nacional, a imprimir um “maior controlo e responsabilização dos agentes promotores do mercado informal de moeda estrangeira”. Adoptada em Maio último, a medida, segundo relatos de alguns observadores, tem-se traduzido numa das principais ‘molas’ impulsionadoras para a subida vertiginosa da compra sobretudo da moeda norte-americana, nas ruas de Luanda.

Esta actividade, apesar de ser ilegal, continua a ser uma das raríssimas formas dos agentes económicos terem acesso a divisas, tendo em conta as restrições na banca comercial, situação que, segundo analistas, se deve a actual crise financeira, económica e cambial.

A injeção de divisas na economia, por parte do BNA, sofreu uma redução de cerca de 60%, na semana de 30 de Maio a 03 de Junho, para 119,3 milhões de dólares, em relação à semana anterior em que o montante injectado foi de 296, 8 milhões de dólares.

Totalmente apetrechado com equipamentos modernos, a inauguração do Matadouro estava prevista para o primeiro trimestre de 2014. No entanto, e sem justificação por parte do tutor da iniciativa, o Ministério da Agricultura, até ao momento encontra-se em estado de abandono.

O projecto orçado em 2,4 mil milhões de kwanzas visava re-

Mercado & Finanças

COM PERDAS ACUMULADAS DE 14,9 MIL MILHÕES DE KWANZAS

BCI soma prejuízos pela quarta vez consecutiva desde 2012

BANCA. Relatório e contas dos últimos quatro anos revelam prejuízos acumulados de 14,9 mil milhões kwanzas, desde 2012, altura em que o segundo banco de capitais público deixou de gerar lucros. Perdas em operações de crédito e custos de estruturas justificam a ausência de rendimentos.

Por Nelson Rodrigues

O Banco de Comércio e Indústria (BCI) registou perdas de 2,3 mil milhões kwanzas em 2015, elevando para 14,9 mil milhões de kwanzas em perdas acumuladas desde 2012, de acordo com cálculos do VALOR com base nos relatórios e contas dos últimos quatro anos da instituição.

A contribuir está o crédito malparado da entidade que, entre 2012 e 2014, aumentou 86,2 pontos percentuais – de 25,5%, em 2012, para 36,4%, em 2013, e 24,3%, em 2014 – além dos custos de estruturas, ‘marcas registadas’ sob a gestão de Filomeno Ceita, actual presidente do conselho de administração do BCI.

Desde 1991, altura da sua constituição e instalação, os últimos quatro anos foram os mais ‘caóticos’. Até Dezembro de 2012, as contas da instituição evidenciavam resultados líquidos negativos de 47,6 milhões de dólares, equivalentes a 4,5 mil milhões kwanzas (ao câmbio de 95,5 kz por dólar). Em 2013, as contas registaram um novo prejuízo, avaliado em 30,7 milhões de dóla-

res (2,9 mil milhões de kwanzas).

As perdas prosseguiram nos dois anos imediatamente a seguir. No balanço de 2014, as contas fecharam com resultados líquidos negativos de 5,2 mil milhões de kwanzas, enquanto, em 2015, altura em que o conselho de administração preparava um plano de redução de até 20% dos custos de estrutura e do crédito malparado, as contas fecharam em ‘terreno negativo’, com prejuízo de 2,3 mil milhões de kwanzas.

De acordo com o último ‘Banca em Análise 2014’, da Deloitte, o conselho de administração do BCI tinha, entre os seus planos, a redução dos custos de estrutura em 20%, a redução do resultado negativo, a conclusão do saneamento contabilístico financeiro e a alteração da estrutura accionista na base da redução do peso directo do Estado em 30/40%. “Não aceitamos ou procuramos qualquer auditor externo, exigimos dos mais credíveis no mundo e pensamos que o BNA devia ser implacável nesse aspecto. As outras duas reservas às nossas contas estão dependentes essencialmente do saneamento contabilístico e financeiro aguardado e de melhores resultados”, admitiu o presidente do banco estatal, Filomeno Ceita, ao resumir a situação patrimonial do banco referente a 2014.

Nas contas de 2015, são várias as rubricas das demonstrações de resultados que fecharam o exercício em baixa. As provisões para



Mário Mujetes © AE

2,3

mil milhões de kwanzas é o valor da perda registada pelo BCI em 2015.

crédito de liquidação duvidosa, por exemplo, foram contabilizados em 3,2 mil milhões kwanzas negativos. A mesma tendência verifica-se nos resultados operacionais que ficaram registados em 2,4 mil milhões kwanzas negativos.

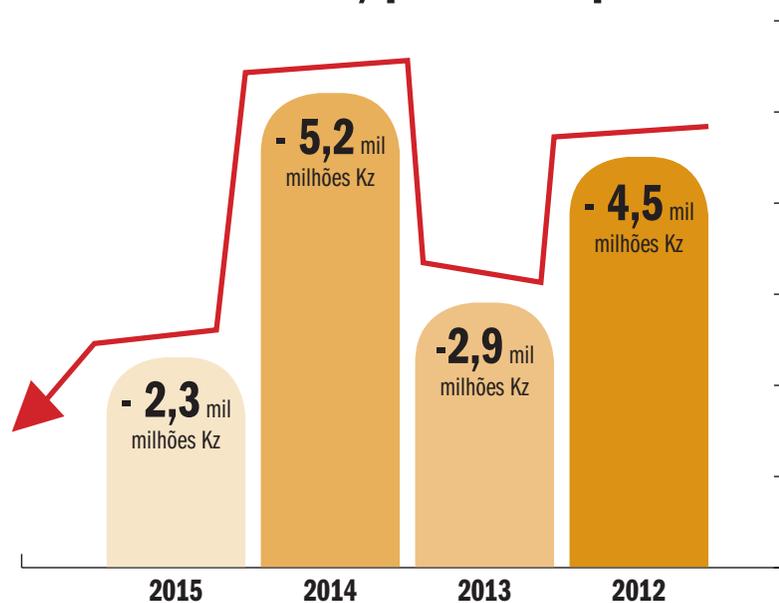
BNA ‘ADVERTE’ BANCOS PÚBLICOS

As operações dos dois bancos comerciais de capitais públicos já mereceram da parte do Banco Nacional de Angola (BNA) uma chamada de atenção. Há pouco mais de três semanas, o governador Valter Filipe antecipou um processo de reestruturação do BCI e do BPC, como parte da estratégia de reposição da credibilidade do sistema financeiro angolano.

O governador não detalhou os termos da reestruturação da banca pública, mas fonte de um dos bancos ‘na mira’ de Valter Filipe contou ao VALOR que a “preocupação fundamental” do banco central são os “sérios problemas de solvabilidade”, agravados pelo aumento descontrolado do crédito malparado.

Além do BNA, os bancos BCI e BPC estão ‘debaixo de olho’ do Fundo Monetário Internacional (FMI). De acordo com a mesma fonte, o FMI exigiu a recapitalização do BCI e BPC, dentro das negociações que mantém com as autoridades, no seguimento da “assistência técnica” solicitada por Angola ao organismo.

Ordem decrescente/perdas em quatro anos



100.000

BOAS NOTÍCIAS PARA ANGOLA.



EM TODAS AS PROVÍNCIAS.

Agora, o jornal que você não dispensa para estar bem informado vai estar nas mãos de muitos mais angolanos. O Nova Gazeta tem **cem mil exemplares, todas as quintas-feiras**. Para chegar com força a todas as províncias. Com a imparcialidade, as notícias, a crítica e a actualidade que fazem falta.

www.novagazeta.co.ao

100 MIL. SEM CUSTO.

Empresas & Negócios

MULTINACIONAL REDUZIU 95% DO PESSOAL DESDE 2012

De Beers ‘por um fio’ em Angola

DIAMANTES. Por falta de concessões emitidas pela Endiama, uma de apenas duas multinacionais a operarem no sector mineiro corre o risco de fechar as operações em Angola.

Por Geralda Embaló

A mineira De Beers corre o risco de fechar portas em Angola por falta de novas concessões desde 2012. A última operação da multinacional responsável por cerca de 44% da exploração mundial de diamantes em Angola foi a mina perto de Lucapa, na Lunda-Norte, em parceria com a Endiama, em 2012, altura em que contava com mais de 280 funcionários. Deste número, e de despedimento em despedimento, a De Beers funciona actualmente com cerca de 15 funcionários em Angola.

O VALOR teve acesso a ‘mails’ internos que colocam em causa a permanência da empresa em Angola e fontes do Ministério da Geologia e Minas explicaram que a relação entre Endiama e a De Beers “estacionou novamente porque o PCA da concessionária nacional, Carlos Sumbula, é o mesmo que esteve envolvido do processo que levou à primeira retirada da De Beers de Angola em 2001 entre processos judiciais”. O VALOR tentou contactar o PCE da De Beers que não deu qualquer resposta. No entanto, ex-funcionários da empresa, dispensados no âmbito da redução de pessoal dos últimos dois anos, confirmam a diminuição de operações e asse-

guram que a De Beers só se mantém em Angola graças ao activo fixo, ao equipamento estacionado na última mina na Lunda-Norte, ao edifício sito na rua Direita, do lado oposto ao edifício sede da Endiama e “à vontade genuína de manter uma presença no mercado angolano em consonância com a política de internacionalização da mineira”.

Uma fonte da Endiama garante desconhecer essa possibilidade, lembrando que, por enquanto, mantém a parceria com a De Beers nas minas no Lucapa, Lunda-Norte.

A De Beers encontra-se actualmente a explorar minas no Botsuana, Canadá, Namíbia e África do Sul, controlando 44% da produção mundial de diamantes. Com a Alrosa,



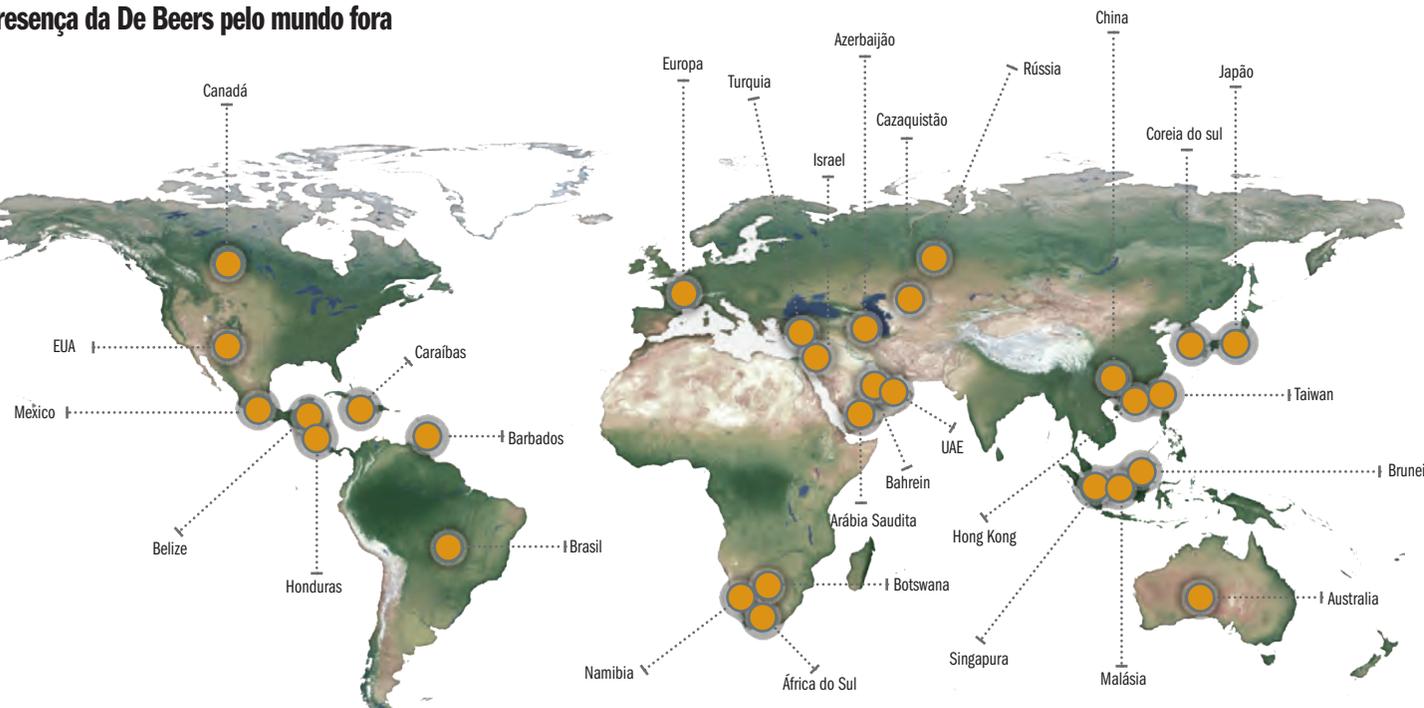
Mário Muijes © VE

faz parte das duas únicas multinacionais a operar em Angola. “Não existe, tanto quanto nos foi dado a perceber pela administração, qualquer animosidade entre a Endiama, o seu PCA e a De Beers, no entanto, o processo de concessão anda para trás e para a frente e não avança, e a empresa, mesmo não querendo, vai tarde ou cedo ter de equacionar a presença em Angola, já reduziu ao máximo, mas sem concessões ou actividade não faz cá nada e tem custos”, explicou um ex-funcionário ao VALOR.

Segundo ainda o mesmo “a esperança de recuperar o investimento está a desvanecer-se depois quatro anos sem novas concessões”. Desde 2005, a De Beers investiu na prospecção de cinco concessões cerca de 250 milhões de dólares.

Em 2014, chegou a ser noticiada a concessão de uma nova licença de exploração de diamantes pelo ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, que manifestou interesse do Governo de conceder mais concessões para a exploração de diamantes. Na altura, revelou estarem em curso negociações com a Endiama. O administrador da De Beers, Philippe Mellier, afirmava que a mineira tencionava iniciar a primeira fase da exploração ainda nesse ano.

Presença da De Beers pelo mundo fora





A EMPRESA GENERAL ELECTRIC, companhia norte-americana de tecnologias e inovação, vai fornecer 100 locomotivas a Angola, no primeiro trimestre do próximo ano, na sequência de um memorando que assinou com o Governo de Angola, em Fevereiro de 2013, em Chicago.



A MULTINACIONAL ODEBRECHT prevê, até final do ano, inaugurar 8 novas lojas, ampliar cinco já existentes, bem como a construção de uma indústria panificadora, num investimento avaliado em 28 milhões de dólares.

Os marcos históricos da De Beers



- 1880** Fundação de De Beers por Cecil Rhodes, em Joanesburgo, na África do Sul
- 1888** Início da comercialização de diamantes
- 1932** Por causa da 'grande depressão', fecha todas as minas.
- 1939** Faz a primeira campanha publicitária nos EUA, que coincide com o início da segunda guerra mundial
- 1958** Introduce o primeiro diamante sintético.
- 1959** Investe na descoberta e exploração de novas minas em todas as partes do mundo.
- 1983** Controla 90% do mercado mundial
- 1990** Explora as minas na Rússia, Canadá e Austrália
- 1991** Fim da URSS que abre uma nova era no mercado dos diamantes.
- 1996** Deixa de explorar a mina australiana de Argyle.
- 1999** Perde o controlo maioritário da produção do Canadá.
- 2000** Muda a estrutura e começa a perder a hegemonia do mercado mundial. No final do ano, controlava 57% do mercado mundial.
- 2001** Associa-se a Louis Vuitton e cria uma nova marca: De Beers Jewellery.
- 2003** Entra em vigor o processo Kimberley que impede o comércio dos 'diamantes de sangue'.
- 2008** Cria a marca Forevermark para o mercado asiático da China, Hong Kong, Índia e Japão.
- 2012** Passa a integrar a Anglo-American Group

LIGAÇÃO DE 100 ANOS

O registo dos primeiros diamantes em Angola data de 1912. Foram descobertos na Lunda-Norte num afluente do rio Chicapa, por dois prospectores que procuravam a fonte de diamantes da região do antigo Congo Belga. A De Beers entra em Angola em 1914, fazendo uma parceria com a Companhia de Diamantes de Angola (Diamang) e o Estado português.

O acordo permitiu que o governo português legalizasse a utilização de mão-de-obra barata e forçada, importada de outras áreas de Angola. Em 1917, dos 17500 trabalhadores da Diamang, mais de cinco mil eram escravos de outras regiões.

Depois de ter parado durante a segunda guerra mundial, entre 1939 a 1945, a De Beers voltou a gerir toda a mineração da Diamang, que já era famosa por ser quase um 'estado dentro de um estado' com leis próprias, polícia, produção autónoma de alimentos e até controlo das fronteiras.

Na época colonial, a De Beers dominava a Diamang, que viria a ser substituída, após a independência, pela Endiama. Em 1986, as minas da De Beers sofriam ataques da UNITA que reduziram a

250

Milhões de dólares, investimento em prospeção desde 2005, em Angola.

44%

Porcentagem que a De Beers actualmente domina no mercado mundial.

produção para 16,6 milhões USD. O fim da guerra, em 2002, normalizou a produção diamantífera, mas também provocou maior agitação nas relações entre o Governo e Da Beers.

A empresa chegou mesmo a fechar as portas, deixando apenas funcionários de representação em 2001. Retomou em 2005 e voltou a abandonar a exploração em 2012.

DE BEERS EM ANGOLA

1912 Entra em Angola criando uma empresa com a Diamang e o Estado português	1970 Última prospeção nacional da De Beers, através da Condiama	1977 Assina com o Governo um acordo de operação para a mineração em Angola.
1989 É formada a Sociedade de Desenvolvimento Mineiro (SDM) - o consórcio é obrigado a vender todos os diamantes à De Beers.	1992 Primeiras eleições livres em Angola e período de paz	1993 A UNITA é o principal produtor de diamantes de Angola, produzindo e contrabandeando cerca de 90% da produção.
1994 Intensifica-se a guerra civil, com muitas zonas de diamantes a serem controladas pela UNITA.	1996 Primeiras sanções da ONU contra a UNITA que impedem o comércio de diamantes.	1996 Investe mais de 33 milhões de dólares para explorar 60 jazigos
1999 Decretado embargo na compra de todos os diamantes de Angola	2000 Constrói a sua sede em Angola, em Luanda, gastando 30 milhões de dólares.	2000 Governo cancela todas as concessões de exploração e contratos de comercialização e convida as empresas mineiras a renegociar as concessões.
2000 Angola cria a Ascorp, uma parceria entre o Governo e o empresário israelo-russo Lev Leviev, como única vendedora dos diamantes angolanos.	2001 Negocia com o Governo os direitos de exploração e comercialização das gemas, mas as negociações ficam num impasse.	2001 (Maio) Fecha todas as operações, deixando apenas a funcionar serviços mínimos.
2002 Fim da guerra em Angola	2005 Inicia a exploração de diamantes	2012 Abandona a exploração de diamantes por falta de resultados
2014 Ministro Francisco Queiroz anuncia que a De Beers vai voltar a explorar diamantes em Angola.		

Mercado & Finanças



Mário Mujetes/VE

CONSTRUÇÃO DE TERMINAIS EM 2017

Cacuaco e Panguila à espera do Catamarã

TRANSPORTE. Os planos da Empresa de Transporte Marítimo passam pela cobertura de toda a costa do país até 2020, mas a primeira fase contempla apenas a cidade capital.

Por Valdimiro Dias

norte, em 2017, concluídos os estudos dos solos e os trabalhos preliminares administrativos, avançou ao VALOR o director-geral da empresa, Castelo Kiala.

O responsável reconheceu as dificuldades de implementação do projecto nas datas previstas, “devido à conjuntura económica”, mas adiantou que o plano de cobertura do norte de Luanda deverá ser efectivado, incluindo, além de Cacuaco, o terminal de Panguila.

Com a perspectiva de maior fluxo de passageiros no circuito norte da capital, a TMA admite adquirir novas embarcações, que se devem juntar às cinco com quais opera hoje nos terminais do Mus-

420

mil é o número de pessoas transportadas pela TMA-EXPRESSO no primeiro trimestre

500

Litros diesel é a quantidade de combustível consumida pelos Catamarãs.

sulo, Makoko, Museu da Escravidão, Kapossoca e no Porto de Luanda, este último considerado

a gare marítima central. Das cinco embarcações, as duas maiores têm capacidade para o transporte de 315 passageiros cada uma, ao passo que outras duas podem transportar até 135 pessoas cada uma. A quinta embarcação tem capacidade de 119 passageiros.

O objectivo central da empresa passa pelo transporte de passageiros ao longo de toda a costa e, nesse sentido, o passo seguinte será a implementação da cabotagem do norte ao sul do país. Os terminais de Cabinda e Soyo já estão previstos e serão operados por duas embarcações novas, com capacidade de transporte de passageiros, camiões e contentores, simultaneamente. Lobito, Benguela

e Namibe, a sul de Angola, serão as últimas cidades contempladas com terminais marítimos, fechando o plano de negócios da TMA que estabelece 2020, como meta.

OS RESULTADOS

Relativamente ao número de passageiros, a empresa registou uma variação homóloga superior a 500%, saltando dos 69.808, no primeiro trimestre de 2015, para os 440 mil nos primeiros três meses deste ano. Além da “estratégia comercial da empresa”, Castelo Kiala atribui os resultados “à maior cultura de uso de transportes marítimos por parte da população, um indicador que comprova as margens de crescimento futuro da empresa”.

Nos últimos dois anos, a média mensal de transporte de passageiros esteve situada entre os 24 e 25 mil, mas a TMA está preparada para oferecer 1800 lugares por dia, agregando uma capacidade por mês superior a 360.000, já que as embarcações navegam apenas nos dias úteis (de segunda à sexta-feira).

Os elevados custos operacionais integram as preocupações da TMA e, para o seu director, a solução passa pela subvenção dos combustíveis, já que as embarcações consomem, em média, 500 litros de combustível por dia, ao passo que os bilhetes custam 500 kwanzas, metade dos quais subvencionados pelo Estado.

NOVOS PASSES, NOVOS HORÁRIOS

A TMA- Expresso lança, no dia 15 de Junho, o passe ‘Mussulo’, um cartão de viagens que permite carregamentos mensais ou semanais para as classes económica e executiva, evitando-se a compra diária de bilhetes. Na mesma data, a empresa fará o lançamento das viagens turísticas do Porto de Luanda ao Mussulo que devem ocorrer todos os fins de semana, criando uma alternativa ao embarcadouro.

Outra novidade será a extensão dos horários até às 22 horas, como forma de apoiar os estudantes universitários, mas o plano vai implicar a compra de embarcações de menor porte, com capacidade de entre 30 e 40 passageiros, devido à reduzida taxa de ocupação neste período.

A

pós a implementação do serviço de transporte na parte sul de Luanda, a TMA – Empresa de Transportes

Marítimo de Angola – prevê colocar em funcionamento o terminal marítimo de Cacuaco, na zona



CONCERA

- ✓ Betão Pronto
- ✓ Pré-fabricados de Betão
- ✓ Pré-esforçados Ligeiros
- ✓ Betuminoso
- ✓ Aluguer de Equipamentos



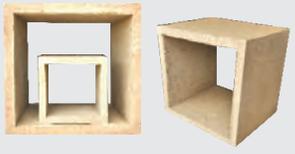
✓ BETÃO PRONTO

- Classes de betão correntes
- Classes de betão especificadas

Para satisfazer as necessidades dos clientes, a Concera, S.A. produz, fornece e disponibiliza o serviço de bombagem do betão pronto, de acordo com as normas em vigor, tipos e classes especificadas.



✓ PRÉ-FABRICADOS DE BETÃO

• Blocos 	• Abobadilhas 	• Lancil 	• Pavê 	• Lajetas 
• Manilhas 	• Grelha de enlramento 	• Tubos 	• Cones 	• Caixas de visita 

✓ PRÉ-ESFORÇADOS LIGEIOS

• Vigotas 	• Painel e Laje Alveolar 	• Laje TT 	• Ripas 
--	--	--	--

✓ BETUMINOSO

- Massas Asfálticas
- Aplicação de Massas Asfálticas



✓ ALUGUER DE EQUIPAMENTOS

- Máquinas para Movimentação de Terras
- Equipamentos de Movimentação de Cargas
- Transportes de Cargas e Equipamentos



Estrada das Terras Verdes
 km 1 Caope Velha Funda - Cacuaco – Luanda
 Escritório: (+244) 928 981 644
 comercial@concerangola.co.ao | www.concerangola.co.ao

Empresas & Negócios



Actividade portuária contribui para arrecadação de receitas

Mário Mujetes © VE

NOVAS REVELAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO

Relatório confirma avaliação financeira da Sonangol

PETRÓLEO. Apesar de a administração da petrolífera pública ter negado a avaliação financeira da empresa no âmbito da reestruturação do sector petrolífero, reagindo à notícia do VALOR sobre a existência de imparidades, o relatório interno que deu origem à informação confirma a ocorrência do processo e cita exemplos como o acidente da plataforma CRX SPP, em 2013, que terá contribuído com perdas estimadas em cerca de 10 mil milhões de dólares.

Por Mateus da Graça Filho

Após a divulgação na última segunda-feira de informações que dão conta de imparidades técnicas nas contas da Sonangol a rondar os 50 mil milhões de dólares, acumuladas nas administrações anteriores, a nova presidente do con-

selho de administração da empresa recusou comentar o assunto, depois de questionada na sua tomada de posse, justificando que não tinha lido a notícia do VALOR.

Na tarde de terça-feira, a petrolífera distribuiu, entretanto, um comunicado à imprensa, em que negava “a existência de imparidades”, avançando que “o comité de reestruturação não efectuou qualquer análise financeira detalhada” às contas da empresa. A nota da empresa, agora liderada por Isabel dos Santos, acrescentava que o trabalho do Comité de Avaliação e Análise para

o Aumento da Eficiência do Sector Petrolífero teve como propósito a identificação de “novas formas de organização” para “tornar o sector competitivo e atractivo para os operadores internacionais”, melhorando a “performance” da Sonangol. Adicionalmente, lê-se no comunicado, “pretendeu-se identificar formas de se estabelecer capacidade de produção interna, de apoio à indústria petrolífera em Angola, reduzindo, por esta via, as importações e custos produtivos”.

No entanto, ‘O Relatório Prévio de Avaliação de Desempenho do Sector Petrolífero’, o documento interno que originou a notícia da semana passada, confirma que o comité fez um diagnóstico estruturado que analisou as mais importantes áreas do sector, “sobretudo as de produção e desenvolvimento, a de exploração, logística, distribuição, as participações societárias e a área de finanças”.

Segundo dados do documento, além dos casos de diferenças de valores recebidos e investidos, a sobrevalorização de contratos técnicos e de serviço, contaram para as imparidades situações como o acidente da plataforma CRX SPP (South Pig Pla-

MEMORIZE

- **RELATÓRIO** Prévio de Avaliação de Desempenho do Sector Petrolífero, o documento interno que originou a notícia da semana passada, confirma que o comité fez um diagnóstico estruturado que analisou as mais importantes áreas do sector.

taform) que visava o início da construção da linha de gás para ligação dos blocos 0 e 14 ao projecto Angola LNG. O colapso da estrutura no mar, além de ter causado a perda de uma vida, acarretou prejuízos não inferiores a 10 mil milhões de dólares, decorrentes do afundamento da unidade de perfuração, da danificação parcial da plataforma SP e da redução de fornecimento de gás para o Angola LNG, projecto que também sofreu um acidente na planta de gás principal que motivou uma paralisação de quase dois anos, com consequentes atrasos nas entregas a clientes.

Os custos com seguros são “pagos acima dos valores de mercado, se comparados com diversas

praças internacionais, e foram também objecto de estudo do comité”, devido a reclamações constantes dos operadores. “Em causa estão os seguros de áreas das operações, administrativas e outras, normalmente contabilizados como recuperáveis, mas que se apresentavam muitas vezes 50% acima do valor de referência”, explicam fontes do VALOR. A queda abrupta do preço do petróleo também não facilitou as contas e contribuiu para as referidas imparidades. Com os custos de produção à volta dos 35 dólares, Angola chegou a vender o barril do petróleo na casa dos 20 dólares. “Tecnicamente, o país chegou a pagar para produzir”. Países como o Brasil e a Venezuela, “com produção offshore similar à nossa” têm pelo menos 10 a 15 dólares a menos nos custos de produção. “Ou seja, o OPEX (custos operacionais) da subsidiária P&P é o mais caro da indústria petrolífera em Angola”.

À Sonangol são atribuídas também responsabilidades quanto ao aumento de custos de vários projectos da indústria, por conta de sucessivas demoras na aprovação de programas de exploração, de



A EMPRESA NACIONAL Anreve pretende instalar, nos arredores de Luanda, uma unidade fabril de caixilharias, num investimento de 5,3 milhões de dólares que deverá criar 37 postos de trabalho. A informação consta do contrato de investimento entre a empresa e a UTIP, de 24 de Maio.



A LUCKY MAN ANGOLA, um grupo empresarial chinês, perspectiva instalar, em Luanda, uma fábrica com capacidade para produzir quase 800 mil telhas por ano, refere um contrato de investimento rubricado entre a empresa e o Estado angolano.



Nova organização

CONSELHO SUPERIOR DE ACOMPANHAMENTO DO SECTOR PETROLÍFERO (COSASP)

Órgão colegial, cuja direcção depende do titular do poder executivo. A sua atribuição é a de exercer, de “forma integrada e coordenada” a função accionista do Estado nas sociedades gestoras de participações sociais que têm, por sua vez, a gestão de várias participações sociais antes detidas pela Sonangol. O COSASP também emite pareceres sobre os planos anuais e plurianuais do sector petrolífero, aprova investimentos de “elevado montante e de natureza estratégica” e faz o respectivo acompanhamento.

AGÊNCIA PARA O SECTOR PETROLÍFERO

A Agência é uma entidade pública que integra a “Administração Indirecta do Estado”, e tem, como tarefas, a coordenação, regulação e avaliação de desempenho do sector petrolífero. Responsabiliza-se também pela preparação e negociação da atribuição dos blocos petrolíferos e resolução, por via administrativa, dos conflitos que ocorram entre as tutelas sectoriais e os diversos actores na indústria do petróleo e gás.

MINISTÉRIO DOS PETRÓLEOS

“O Ministério dos Petróleos mantém as competências que presentemente lhe estão cometidas, sem prejuízo dos acertos que são introduzidos com vista a assegurar a articulação e coordenação que necessariamente tem que ser feita em função das atribuições e competências da Agência”, segundo o decreto presidencial que define a reorganização do sector.



desenvolvimento e de produção de diversas ordens de trabalho de blocos, como, por exemplo, o 15, o 17 e o 31. “Os atrasos, às vezes, atingiam os seis meses”, revelam fontes que vimos vitando.

O QUE SÃO IMPARIDADES ?

A notícia divulgada pelo VALOR, na última segunda-feira, sobre a existência de imparidades nas contas da Sonangol, consumiu os espaços de destaque em vários órgãos de referência, incluindo a mais importante

agência de informação financeira, a Bloomberg.

No entanto, entre alguns dos vários órgãos locais que retomaram a notícia, as imparidades foram assumidas como ‘rombos’ aos cofres da empresa, gerando alguma confusão generalizada, por défice de interpretação.

De acordo com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), as imparidades técnicas ocorrem sempre que o valor contabilístico de determinado activo for

superior ao valor recuperável. Nestes casos, a empresa é obrigada a reduzir o valor do activo, considerando-o como gasto do exercício. Em termos exemplificativos, se uma determinada empresa tiver registado no seu activo tangível uma máquina a 500 mil kwanzas, tem de constituir necessariamente imparidade, no caso de o valor actual de mercado do equipamento for de 300 mil kwanzas. Outra das situações possíveis acontece quando a empresa reconhece, por exemplo, que determinado cliente

10

Mil Milhões de USD prejuízos decorrentes do acidente da plataforma ERXSP em 2013 que contribuiu para o valor estimado das imparidades

não pode desembolsar uma dívida, no valor contabilizado nos activos. Ou seja, se a dívida do cliente for de 400 mil kwanzas e, por alguma razão, só poder pagar 200 mil kwanzas, constitui-se imparidade. Os casos que as fontes do VALOR citam, em relação às contas da petrolífera pública, figuram razões para a constituição de imparidades.

O especialista sénior em Contabilidade, Edson Samvura, resume o conceito: “A imparidade é definida como perda por redução ao valor recuperável de um activo provocada pelo efeito negativo de factores económicos, tecnológicos, etc.”

Vários outros especialistas consultados pelo VALOR mencionam, por exemplo, as perdas da Sonangol registadas no Millennium BCP, declaradas em cerca de 1,5 mil milhões de dólares, segundo a imprensa portuguesa que avançava a informação na última quarta-feira.

Os mesmos observadores lembram que imparidades técnicas existem em quase todas as empresas do sec-

tor, especialmente em fases de baixa do preço do petróleo, “não sendo um fenómeno exclusivo da Sonangol”.

‘O CASO’ 32 MIL MILHÕES USD

Tal como sucede agora com o comunicado da Sonangol, em Janeiro de 2012 o Governo viu-se obrigado a responder a uma denúncia da ONG britânica Human Rights Watch (HRW) sobre o alegado desaparecimento de 32 mil milhões de dólares dos cofres públicos, relacionados com as actividades da petrolífera pública. O valor correspondia a cerca de um quarto do Produto Interno Bruto. A denúncia da HRW assentava num relatório de inspecção a Angola do Fundo Monetário Internacional (FMI), divulgado em Dezembro de 2011, que indicava fundos públicos gastos ou transferidos, entre 2007 e 2010, entretanto não inscritos nos Orçamentos Gerais do Estado.

Na altura, as autoridades admitiram discrepâncias de registo contabilístico nas contas nacionais, atribuindo a diferença a possíveis transferências de fundos para contas de garantia no estrangeiro ou ao registo inadequado das operações parafiscais realizadas pela Sonangol ou por outras entidades fora do Governo central. O Fundo considerava, entretanto, no seu relatório que o mais provável é que Sonangol estivesse a ocultar fundos que recebia. Várias outras denúncias haviam-se antecedido como a do alegado desaparecimento de 4,2 mil milhões de dólares das contas do Estado entre 1997 e 2002, feita também pela HRW em Janeiro de 2004. Mais recentemente, Francisco de Lemos, então PCA da Sonangol, viu-se também obrigado a desmentir notícias sobre a falência do modelo de gestão veiculadas pela imprensa internacional.

Novo rumo na indústria

A chegada de Isabel dos Santos à liderança da Sonangol parece ter gerado consenso na indústria. Numa breve nota, enviada ao VALOR, a petrolífera britânica a operar em Angola, BP, diz compreender que o Estado angolano precise de reestruturar a Sonangol e o sector petrolífero, já que são “a espinha dorsal da economia”. A multinacional, que opera em vários blocos, espera que as mudanças contribuam para “um melhor ambiente de negócios, aumentando a competitividade e a eficiência dos petróleos em Angola”.

À margem da última conferência da Câmara de Comércio EUA Angola, o director-geral da Chevron em Angola, John Baltz, mostrou-se “optimista” e manifestou apoio à direcção da Sonangol, nomeada pelo Presidente da República, “porque o acto do Governo demonstra claramente o rumo que se pretende seguir”. Na última quinta-feira, no primeiro encontro de Isabel dos Santos, com as empresas do sector, Baltz acrescentaria que “o foco da Sonangol na redução de custos, transpa-

rência e rentabilidade é perfeitamente alinhado com as metas de Angola e da Chevron”.

Para a francesa Total, a maior produtora de petróleo angolano, com 40% dos 1,75 milhões barris que Angola produz por dia, a “nova” organização da Sonangol veio no “momento certo”. A empresa quer continuar a fazer novos investimentos em Angola, mas, para isso, “os preços têm de melhorar a nível dos 50 e 60 dólares por barril”, segundo Jacques Azibert, director-geral da empresa em Angola.

O presidente da Associação das Em-

presas Contratadas da Indústria Petrolífera Angolana (AECIPA), Bráulio de Brito, concorda, por sua vez, que a reforma do modelo de negócio do petróleo foi oportuna “e decorre da visão estratégica do Presidente da República, sobre uma indústria que constitui o principal suporte da economia nacional”.

Vários observadores ouvidos pelo VALOR entendem que os objectivos da nova administração da Sonangol “exigem, entre várias acções, a renegociação de contratos ou mesmo a sua substituição, visando a maximização dos lucros”.

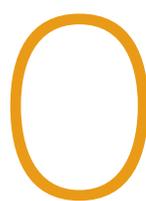
(In)formalizando

FORNECEDORES DE MADEIRA CONDICIONAM PRODUÇÃO

Barcos por encomenda na Ilha

EMPREENDEDORISMO. Carpinteiros navais dedicam-se, todos os dias, ao fabrico de barcos na Ilha do Cabo, em Luanda. Cada um pode construir, por semana, cinco barcos de até nove metros, mas, nos últimos dias, a produção tem baixado devido à escassez da matéria-prima.

Por Osvaldo Quilo



O negócio já foi rentável, é legal e exige responsabilidade. O cruzamento da actividade com 'o informal' surge com os proble-

mas que os fornecedores estão a encontrar para renovar as licenças de exploração de madeira, nas zonas indicadas, e que estão a condicionar a produção, levando os fabricantes a refugiarem-se nos mercados do Panguila e do Kikolo, onde a cada dia encontram preços diferentes, tanto da madeira como de outros materiais. Face às dificuldades, motivadas pela subida dos preços da matéria-prima, os fabricantes optam por outra estratégia: pedem aos clientes 50% do valor do barco, que vai servir para a compra da madeira, dos pregos, tinta, entre outros.

O carpinteiro naval Miguel Dias garante concluir um barco de até nove

metros em apenas sete dias. É constante o número de clientes que procuram adquirir uma embarcação, "mas, às vezes, não é possível atender a todos", explica. Os preços variam mediante o tamanho do barco, o mais pequeno (de três metros) pode custar até 125 mil kwanzas, enquanto o de 35 metros (o maior) pode rondar os 100 milhões de kwanzas, e ser fabricado em seis meses.

DE MADEIRA PARA BARCO

Miguel Dias tornou-se carpinteiro naval há 35 anos, por influência do tio. É mestre de uma oficina naval na Ilha do Cabo, em Luanda. Já fabricou vários barcos, que circulam nos mares do país, um dos quais pertence à Marinha de Guerra angolana.

Os fabricantes, durante a execução, obedecem a padrões internacionais, usam a madeira kibaba, que se encontra apenas nas zonas florestais do Uíge, Zaire e Bengo, segundo Adriano Emiliano, encarregado e coordenador das oficinas navais localizadas na Floresta da Ilha de Luanda.

Além da madeira, utilizam pregos, gessos, tintas, stops (pesos de chumbo) e outros materiais, que em muitos casos, apesar de existirem nos



Carpinteiros navais 'tocados' pela crise

mercados nacionais, preferem importar. Qualquer pessoa pode encomendar um barco, desde do tipo industrial (de 19 a 35 metros), semi-industrial (de 10 a 14 metros) e artesanal (de três a nove metros).

Os semi-industriais são os mais requisitados, desde que se começou a falar com maior frequência na diversificação da economia. Os compra-

dores são singulares que se dedicam à pesca. Os barcos industriais são os mais difíceis de se fabricar, já que, face ao tamanho, podem ser concluídos em seis meses, segundo mestre o Wilson Messias.

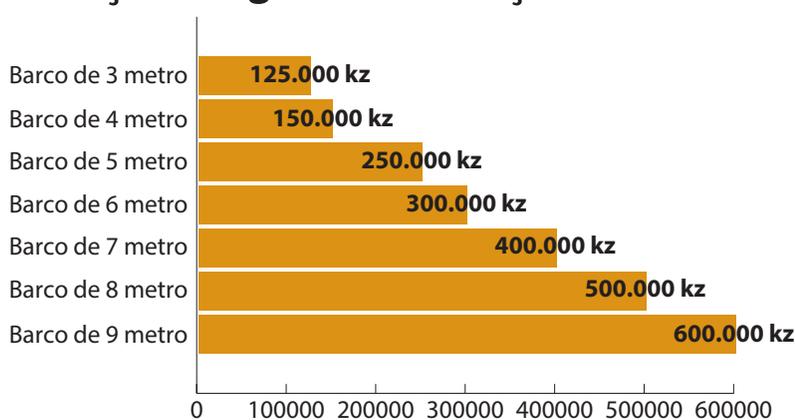
Depois da vestidura de madeira é necessário um outro elemento, que acaba por ser o mais importante: o motor. Esta tem sido a principal

'dor de cabeça' dos clientes porque são poucas as lojas que comercializam. Existem apenas em Luanda, na Luzolanda e na R&S. Os preços variam de acordo com o modelo, cilindragem, peso, potência e sistema de partida.

INVESTIDORES PODEM AUMENTAR A PRODUÇÃO

O trabalho é legal e todas as oficinas estão bem documentadas, o que "falta mesmo é grandes investidores", lamenta Adriano Emiliano. O coordenador das oficinas navais da Ilha de Luanda não duvida de que "há vontade, força e determinação por parte dos carpinteiros", mas sublinha que "não têm dinheiro". "Não temos dinheiro suficiente para comprar os materiais e fabricar barcos para a comercializar, dependemos unicamente dos clientes. Estamos preparados para aumentar a produção em grande escala, basta apenas aparecerem financiadores", concluiu.

Preços de algumas embarcações e motores



Motor Yamaha

Modelo: 150 AETX
Cilindragem: 2596 cc
Motor: 2 tempos
Potencia Máxima: 110.3kw/150HP
Peso: 182kg

3.441.000 kzs



Motor Yamaha

Cilindragem: 747.25 cc
Motor: 4 tempos
Potencia Máxima: 40hp
Peso: 99.34kg

1.850.000 kzs



Motor Yamaha

Cilindragem: 246 cc
Motor: 2 tempos, pre-mistura
Potencia Máxima: 11.0/15.0-kw/hp
Peso: 40kg

773.300.000 kzs



Somos todos nós



SOMOS PELA INFORMAÇÃO ISENTA.

Na TPA estamos todos de acordo: é preciso falar claro para entender a actualidade nacional e formar opinião. Por isso, o programa de análise e debate da TPA tem um novo rosto e formato. Assista ao painel de jornalistas experientes que comentam os principais temas da semana, liderados por **Adalberto Lourenço**.

Todas as sextas-feiras depois do Telejornal, em directo na tpa1.

Reposição às segundas-feiras à 01h.



www.tpa.ao

DE JURE

EM CAUSA A LEI DA PROBIDADE PÚBLICA DE 2010

Nomeação na Sonangol divide opiniões



Acto da tomada de posse do novo CA da Sonangol

CONFLITO. A lei da probidade pública coloca limites nas nomeações para cargos públicos. É nisso que se agarra quem defende a ilegalidade da nomeação de Isabel dos Santos para a Sonangol. Mas há quem tenha uma leitura contrária.

Por Isabel Dinis

Depois de o Presidente da República ter nomeado Isabel dos Santos para a presidência do Conselho de Administração da Sonangol, a comunicação social e as redes sociais inundaram-se de reacções, sobre uma possível violação da lei da probidade pública. Uns afirmam que “não houve violação da lei”, outros

afirmam “categoricamente” que a nomeação é “ilegal”.

A lei da probidade pública, de 29 de Março de 2010, enumera que o agente público deve tratar “de forma imparcial os cidadãos com os quais entra em relação”, a actuação deve “fundar-se em considerações objectivas, orientadas para o interesse comum, a margem de qualquer outro factor que favoreça posições pessoais, familiares, corporativas ou qualquer outra”.

No documento, pode ler-se que o agente público está “impedido de intervir na preparação, na decisão e na execução dos actos e contratos”, “quando por si só ou como repre-

sentante de outra pessoa, nele tenha interesse seu cônjuge e ou parente na linha recta ou até em segundo grau da linha colateral, bem como com quem viva em comunhão de mesa e habitação”.

29

de Março de 2010, data da promulgação da lei da probidade pública.

Luís de Nascimento não tem dúvidas de que “houve violação da lei da probidade pública” pelo facto do Presidente nomear a filha. Para sustentar o argumento, o advogado cita o artigo 28.º da lei que impede o agente público de intervir na decisão e execução dos actos e contratos. “A nomeação da filha do Presidente, por uma questão de ética, não devia ser feita. O que acontece é que há um aumento do nepotismo e somos capazes de ter os filhos do Presidente como ministros”.

Opinião contrária tem Esteves Hilário que entende que não se deve colocar a questão de haver improbidade pública. O jurista acredita que, para que se configure o “acto improbo”, seria necessário “a ofensa a uma disposição específica da lei da probidade pública”. A questão coloca-se “muito mais no respeito e celebração ao princípio da moralidade que deve governar a administração pública, bem como no

princípio da finalidade dos actos da administração pública”.

Esteves Hilário entende que, para que a nomeação “seja ilegal”, devia ter havido a “prática de um acto contrário à lei”. “Entre a legalidade e a ilegalidade da acção ou omissão do poder público está a moralidade como critério”, afirma. “Não parece ter havido afronta directa à lei, porém, parece-nos ser sindicável a possibilidade ou não de ter havido algum desvio da finalidade da nomeação. De qualquer modo compete aos tribunais aferir e conferir respostas a essas perguntas” declarou.

No documento, lê-se ainda no princípio da probidade, no artigo 5.º, que o agente público “pautar-se pela observância de valores de boa administração, honestidade no desempenho da sua função, não podendo solicitar ou aceitar, para si ou para terceiro, directa ou indirectamente, quaisquer presentes, empréstimos, ofertas que possam pôr em causa a liberdade da sua acção, a independência do juízo e a credibilidade e autoridade da administração pública”.

Outro dos que defendem a nomeação é o sociólogo João Paulo Ganga que elogiou, num programa na Tv Zimbo, a indicação do novo Conselho de Administração da Sonangol como “uma medida de coragem do Presidente da República e uma estratégia de defesa do interesse nacional”. “Há uma animosidade muito grande, mas penso que o Presidente esteve bem”, reforçou. O sociólogo, que habituou o público com a sua frontalidade nas abordagens, não caiu nas ‘graças do povo’ com essas declarações. Alguns internautas chegaram a dizer que o sociólogo “já tinha sido comprado pelo Governo”.

No programa, João Paulo Ganga defendeu que a nomeação foi uma “reacção àquilo que aconteceu em Portugal” e pediu a empresária para ganhar “juízo” nas suas funções, mas defendendo as alegações de violação à lei eram “infundadas”.

A nomeação fez ainda com que um grupo de juristas se reunisse, em Luanda, para analisar a possibilidade de impugnar judicialmente a nomeação da empresária Isabel dos Santos, confirmou o advogado David Mendes, ao VALOR. O grupo de juristas pretende brevemente enviar à Procuradoria-Geral da República, esse pedido de impugnação.

É GEOCIENTISTA? GEO-ENGENHEIRO? ESTÁ EM FORMAÇÃO?

REGISTE-SE EM

<http://quadros.mgm.gov.ao>

**E FAÇA PARTE DA BOLSA
DE QUADROS DO PAÍS**

O Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO) é o maior investimento global jamais feito no nosso país no domínio das geociências, visando a actualização do conhecimento geológico nacional.

QUEM SE DEVE CADASTRAR?

Quadros técnico-profissionais e superiores e estudantes de:

Geologia, Hidrogeologia, Hidrologia, Geofísica, Engenharia Geográfica, Geodesia e Cartografia, Topografia, Geoquímica.

Engenharia de Minas, Laboratório, Matemática, Física, Química, Mineralogia e Petrografia, Sondagem, Geotécnica, Geocronologia e Paleontologia, Ciências Ambientais, Soldadura para a Mineração.

Computação, Gestão Mineira, Gestão Ambiental, Geologia Económica, Economia Mineira, Direito Mineiro.

PREENCHA O FORMULÁRIO DISPONÍVEL NO SITE

<http://quadros.mgm.gov.ao>

**1129 QUADROS
NACIONAIS JÁ SE
CADASTRARAM**

**A COMPETÊNCIA AO SERVIÇO DO PLANAGEO
E DA DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA**



Contacto: quadros@mgm.gov.ao | +244 916 532 964

Política de privacidade O Ministério da Geologia e Minas garante que os dados que se registam durante o cadastramento serão utilizados apenas para questões estatísticas do conhecimento dos quadros.

Gestão

JACK MA, FUNDADOR DA ALIBABA

Um falhado com um sucesso de outro mundo

FORTUNAS. ecnologias. Inspirou-se na ficção para seguir um lema de vida e para criar um gigante do comércio electrónico, o Alibaba. Tornou-se o homem mais rico da China e um dos mais no mundo. Apesar da imensa riqueza, mantém hábitos simples e revela com humor como falhou quase tudo na vida

Por Emídio Fernando

Ninguém diria que o homem mais rico da China e o 21.º do mundo possa ter somado falhanços em quase tudo na vida, menos em... enriquecer. Jack Ma conta, com algum sarcasmo, como falhou em quase tudo: tentou entrar, por 10 vezes, na prestigiada universidade de Harvard, sem sucesso. Já antes, só conseguiu entrar para uma escola superior de inglês depois da terceira tentativa. Tentou trabalhar em 30 empresas e recebeu sempre rejeições. Quando o KFC abriu, Jack Ma candidatou-se, ficou entre os 24 finalistas, mas a empresa empregou 23 e ele ficou de fora. “Eu sei ser rejeitado”, revelou ele próprio num intervalo das reuniões do Fórum Económico Mundial, que se realizou na Suíça o ano passado. Pois

o ‘rei dos falhados’ tem um lugar ao lado dos ‘reis dos sucessos’. O segredo está na determinação, na teimosia e na inspiração absorvida no filme ‘Forrest Gump’.

Depois de ter somado tantos desaires no currículo, Jack Ma fundou uma empresa em 1999 que viria a atingir um sucesso (quase) inigualável. O Alibaba.com presta serviços de compra na internet, liga negócios, como fabricantes chineses com investidores estrangeiros, tem um portal de compras de todos os produtos com entregas ao domicílio. Em resumo, o Taobao, plataforma do Alibaba, tem ‘apenas’ mais de mil milhões de produtos, é ‘só’ uns dos 20 sites mais visitados do mundo e é responsável por 60% das entregas na China. Tanto sucesso atira Jack Ma para a lista dos mais ricos do mundo.

E tudo começou graças ao inglês, aprendido na escola. Começa a trabalhar como guia turístico em troca de aulas de inglês e faz amizade com um estrangeiro que lhe abriu os olhos para o novo mundo que aí vinha: o das novas tecnologias e sobretudo o da internet. Mas o amigo mudou-lhe o nome: passou a ser Man, mais fácil de pronunciar do que Ma, tal como tinha sido registado pelos pais, um casal

60%

Quota de mercado de entregas da Alibaba na China

1º

Homem mais rico da China

modesto de Hangzhou, que teve três filhos. O pai dedicava-se a contar histórias tradicionais.

Ainda professor e bastante popular, Jack Ma não ganhava o suficiente para pagar mais do que um quarto. Foi aqui que criou a Alibaba, um site que pretendia apenas transaccionar pequenos produtos na China. Mais uma vez, o carimbo do falhanço acompanhou-o. Foi obrigado a lutar para conse-

guir juntar o dinheiro suficiente. Convenceu 17 amigos a investir pequenas quantias e nasceu assim a empresa que, em 2013, se transformava definitivamente num gigante electrónico e que foi avaliada por 125 mil milhões de dólares.

O estrondoso sucesso de Jack Ma não o afastou da sua forma de ser. Contam os amigos que continua a ser uma pessoa simples, sempre à procura da felicidade e de sorrir. Distribui acções pelos trabalhadores e recomenda apenas que sejam “pessoas genuinamente nobres, um lote de pessoas que seja capaz de ajudar os outros, e amáveis e felizes”. Nos tempos livres, pratica artes marciais e é um leitor compulsivo de banda desenhada de kung-fu. O lado criança nunca o abandona. Aproveita o dinheiro para organizar ‘shows’ em que ele próprio é a vedeta principal: actua, criando, em cada ano, uma personagem diferente.

Até hoje mantém o passatempo de recolher grilos. Há quem garanta que consegue identificá-los pelo som que emitem. Tal como um grilo, Jack Ma revela, nas inúmeras palestras em que reúne mais de 20 mil pessoas para o ouvir, que sempre se sentiu “pequeno a enfrentar gigantes” e que o segredo passa por

“nunca desistir”. Como exemplo, recorre à personagem interpretada por Tom Hanks, ‘Forrest Gump’, que apesar de ser deficiente e com um atraso mental, tem sucesso nas opções que toma por ser inocente e ter um bom coração.

Mas desengane-se quem pensar que o empresário chinês é um ‘naif’. Jack Ma não esconde a ambição e repete-a, em palestras, em entrevistas e sobretudo em mensagens que envia ao seus funcionários: “Somos grandes se compararmos o que éramos há 15 anos ao que somos hoje, porém somos ainda bebés perto do que seremos daqui a mais 15 anos”.

Ao contrário do que é habitual encontrar no mundo empresarial chinês, Jack Ma é pouco convencional. Insiste em usar o humor no trabalho, luta na defesa e conservação ambiental, oferecendo, todos os anos, ajuda a organizações ambientalistas.

Na vida privada, que se confunde, muitas vezes, com a pública, tenta manter a família longe das luzes da ribalta. Sabe-se que a mulher é uma antiga colega e professora como ele e têm dois filhos. Apesar de insistir em manter uma vida simples, não dispensa o seu jacto privado.



© AFP

O REGRESSO DA FEBRE AMARELA



Melvin Sanicas

médico de saúde pública

Antes de os horrores do último surto de Ébola, na África Ocidental, começarem a desaparecer das nossas mentes, o vírus Zika emerge como um grande risco para a saúde global e agora ocupa investigadores e médicos na América do Sul, América Central e Caribe. No entanto, o número de mortes de um outro vírus está a aumentar rapidamente: o da febre-amarela.

Em África, Angola enfrenta uma grave epidemia de febre-amarela, a primeira em 30 anos. Desde que o vírus surgiu em Luanda, a capital e a cidade mais populosa, em Dezembro, já matou 293 pessoas e infectou outras 2267. O vírus já se espalhou para seis das 18 províncias. Foram detectados casos na China, República Democrática do Congo e Quênia. Namíbia e Zâmbia estão em alerta máximo.

O vírus da febre-amarela é transmitido pelo 'aedes aegypti' - o mesmo mosquito que espalha o vírus Zika. Os sintomas incluem febre, dores musculares, dor de cabeça, náuseas, vômitos e fadiga. Pelo menos, metade dos pacientes não tratados, com casos graves de febre-amarela, morre dentro de 10-14 dias.

A boa notícia é que, ao contrário do Zika ou do Ébola, a febre-amarela pode ser controlada com uma vacina eficaz, que confere imunidade ao longo da vida a partir do mês em que é administrada. E, de facto, a vacinação constitui o núcleo do Plano Nacional de Resposta de Angola, iniciada no início deste ano, com o objetivo de administrar a vacina a mais de 6,4 milhões de pessoas em Luanda. Até agora, cerca de 90% dessa população-alvo foi vacinada, em grande parte graças à Organização Mundial de Saúde (OMS), ao Grupo de Coordenação Internacional para a Provisão de Vacinas e a outros países, incluindo o Sudão do Sul e o Brasil, que juntos disponibilizaram 7,35 milhões de doses da vacina.



A OMS trabalha em estreita colaboração com vários parceiros e com o Governo angolano para combater o surto. Mas, como alguns especialistas em saúde têm apontado, há ainda muito mais que precisa de ser feito.

Mas para acabar com o surto, a vacinação tem de continuar, não só em Luanda, onde mais de 1,5 milhões de habitantes correm riscos de infecção, mas também deve abranger outras províncias afectadas. Este será um grande desafio.

Um dos principais problemas é o custo. Em 2013, a vacina contra a febre-amarela custava 0,82 dólares por dose em África - um preço que a maioria dos países em desenvolvimento não pode pagar. Hoje, a vacina é quase 70 vezes mais cara do que em 2001.

Para piorar as coisas, mesmo que os países tenham esse dinheiro, há restrições graves. O Instituto Pasteur

de Dakar, no Senegal, um dos únicos quatro laboratórios do mundo que produz vacinas contra febre-amarela, fabrica cerca de dez milhões de doses por ano. O processo de fabrico é extremamente difícil. Além disso, o Instituto Pasteur está prestes a entrar em obras, num processo de renovação que vai durar cinco meses, durante o qual será incapaz de produzir mais vacinas.

Felizmente, a situação deverá melhorar. O Instituto Pasteur está a construir novas instalações a cerca de 30 quilómetros de Dakar, no Diamniadio, que poderá triplicar a produção até 2019. Outro fabricante da vacina contra a febre-amarela, a Sanofi Pasteur, em França, também está a expandir a sua capacidade de produção. (Os outros dois fabricantes estão baseados no Brasil e na Rússia.)

Por agora, no entanto, os suplementos estão apertados. Uma maneira de alongar o que já existe seria fazer a administração em doses fraccionadas (um quinto da dose habitual), que também foi demonstrado poder proteger contra a febre-amarela.

Mas mesmo isso pode não ser suficiente se o vírus se espalhar ainda mais. E, infelizmente, a presença de uma alta densidade de mosquitos 'aedes aegyptii', em zonas afectadas, significa que o risco de transmissão continua a ser elevado.

Um surto numa região como a

Ásia, que não tem experiência com uma epidemia como a da febre-amarela e não tem capacidade para fabricar a vacina, seria particularmente difícil de controlar. De acordo com John P. Woodall, fundador do serviço de alerta de doenças 'ProMED', se a febre-amarela se espalhar por algumas zonas da Ásia e com espécies de clima e de mosquito certos, centenas de milhares de pessoas podem ficar infectadas (e possivelmente morrer) antes de chegarem os 'stocks' de vacinas.

O vírus também pode espalhar-se para as Américas, que são o lar dos mosquitos vectores 'Aedes' que transmitem a febre-amarela, mas também o dengue, Zika e chikungunya. A Organização Pan-Americana da Saúde já declarou um alerta epidemiológico para a febre-amarela na América Latina.

Para travar a propagação, as normas sanitárias internacionais exigem que todos os viajantes, para os 34 países onde a febre-amarela é endémica, apresentem um certificado de vacinação. Mas a execução desses regulamentos depende da capacidade de cada país e está longe, portanto, de ser perfeito.

Já há nove casos confirmados de febre-amarela importados de Angola e que foram relatados pela National Point of China Focal. Outros casos de infecção por febre-amarela detectados em viajantes não imunizados que regressaram a um país onde a vacinação contra a doença é obrigatória reforça a necessidade de serem aplicados os requisitos de vacinação.

A OMS trabalha em estreita colaboração com vários parceiros e com o Governo angolano para combater o surto. Mas, como alguns especialistas em saúde têm apontado, há ainda muito mais que precisa de ser feito. A OMS deve criar uma comissão de emergência para coordenar uma resposta internacional mais ampla, mobilizar fundos e liderar o aumento rápido da produção de vacinas, bem como uma "comissão permanente de emergência" capaz de enfrentar crises de saúde pública, com mais rapidez e de forma mais eficaz.

Internacional

MOÇAMBIQUE

Dívida assumida pelo governo

O ministro das Finanças de Moçambique, Adriano Maleaine, revelou que a Gestora de Activos de Moçambique (GAM) falhou o prazo de 23 de Maio para o pagamento dos juros relativos ao empréstimo de 535 milhões de dólares, segundo a Bloomberg.

Adriano Maleaine anunciou também que as negociações com o VTB Banco da Rússia sobre a reestruturação da dívida iriam continuar.

Esta é a primeira vez que um governo confirma que uma empresa pública falha pagamentos, avança a agência noticiosa Bloomberg. A GAM e a Proindicus, outra empresa pública, têm empréstimos que ascendem a 1,6 mil milhões de dólares. A Bloomberg garante que

as autoridades moçambicanas não comunicaram aos investidores essa dívida quando, em Abril, converteram outro empréstimo da Emtum, uma empresa pública.

Em Maio, a Fitch considerava Moçambique como sendo um país com “risco elevado de incumprimento financeiro”, o que levou a agência de notação financeira a nivelar a economia do país para a classificação “não investimento” ou “lixo”.



Adriano Maleaine, ministro das Finanças de Moçambique

HILLARY CLINTON E DONALD TRUMP ENTRAM NA CORRIDA A DOIS

Eleições com História nos EUA



Donald Trump conseguiu mais de 65% de aprovação em todos os estados.

DISPUTA. Uma é a primeira mulher a entrar na corrida final à presidência dos EUA. O outro teve o melhor resultado de sempre no Partido Republicano. Hillary Clinton e Donald Trump vão disputar a cadeira mais importante do mundo em Novembro.

Por Emídio Fernando

H

illary Clinton entra para a história dos Estados Unidos por ter conseguido ser a primeira mulher nomeada por um dos grandes partidos,

no caso o Democrata, para a corrida presidencial. Depois de uma disputa renhida com o senador Bernie Sanders, Hillary Clinton ultrapassou a barreira dos 2.383 delegados necessários para garantir a nomeação pelo Partido Democrata.

A mulher de Clinton já tinha inscrito o nome na história por outras razões. Foi a primeira mulher a dis-

putar a nomeação em 2008, quando foi derrotada por Barack Obama. Foi a primeira-dama a assumir política governamental não se limitando a representar a Casa Branca e, por razões menos políticas, entra na história por ter perdoado uma infidelidade de Bill Clinton que quase custava o cargo ao marido.

Apesar disso, Hillary Clinton não é a primeira mulher a dispu-

2.383

delegados necessários para garantir a nomeação de Hillary Clinton pelo Partido Democrata.

tar a presidência dos EUA. Mas as anteriores não chegaram à beira da Casa Branca. Shirley Chisholm, a primeira afro-americana a ser congressista, foi também a primeira mulher a concorrer às primárias do Partido Democrata, em 1972, mas perdeu para Richard Nixon.

Mas antes, em 1964, Margaret Chase Smith candidatou-se às primárias republicanas. Não venceu em nenhum estado, mas chegou à convenção. Geraldine Ferraro, em 1984, foi a primeira mulher a aparecer como candidata a vice-presidente, ao lado de Walter Mondale, que viria a perder a corrida para George Bush. A polémica Sarah Palin concorreu em 2008 para a vice-presidência, ao lado do republicano John McCain, na eleição que levou Barack Obama à presidência.

Do lado republicano, Donald Trump também reclama ter atingido um marco histórico ao destacar que nunca, numas primárias, uma candidatura conseguiu tantos votos. De facto, conseguiu mais de 65% de aprovação em todos os estados. “Conseguimos mais votos do que qualquer outra candidatura às primárias republicanas”, sublinhou no discurso de mais uma super-terça-feira.

Depois deste resultado histórico, Donald Trump vai ter a árdua tarefa de conquistar o apoio dos ‘pesos-pesados’ do Partido Republicano. Entre eles, os antigos presidentes George W. Bush e George Bush e históricos como John McCain e Condoleezza Rice e Colin Powell que se recusam a prestar-lhe apoio.



AS AUTORIDADES alemãs aprovaram soluções técnicas para corrigir mais de 1,1 milhões de veículos da Volkswagen afectados pela manipulação das emissões de gases poluentes.



ISRAEL suspendeu a entrada de mais de 83 mil palestinianos por altura do Ramadão, o período religioso mais importante dos muçulmanos, como resposta ao atentado da passada quarta-feira em Telaviv que fez quatro mortos.

VALE 15 MILHÕES DE DÓLARES

Portugal abdica de navio 'dourado'

Um navio português, carregado de lingotes de ouro avaliados em 15 milhões de dólares, foi encontrado em 2008, ao largo da Namíbia, mas o achado só foi noticiado a semana passada pela cadeia de televisão Fox News.

A descoberta da riqueza esteve em segredo por causa de uma disputa a quem pertencia o tesouro: à Namíbia ou a Portugal. Por lei internacional, o barco e todo o seu conteúdo pertencia ao rei de Portugal. Contudo, o Estado português abdicou desse direito, permitindo que a Namíbia ficasse com o achado.

O navio 'Bom Jesus' estava a caminho da Índia, há mais de 500

anos, carregado de moedas e lingotes de ouro, estanho e marfim, quando naufragou, afundando-se na Namíbia, na zona de Oranjemund, a que os navegantes de Portugal e Espanha designavam como "as portas do Inferno".

Segundo ainda a Fox News, a descoberta remonta a Abril de 2008, durante trabalhos para a criação de uma lagoa artificial que deveria servir uma mina próxima.



Navio estava a caminho da Índia há mais de 500 anos.



Apesar de a maioria não aprovar o presidente em exercício, também rejeita Dilma Rousseff.

SONDAGEM NO BRASIL

Maioria rejeita Michel Temer

Nem completou um mês de vida e já o governo, liderado por Michel Temer, do PMDB, bate recordes negativos na avaliação dos brasileiros.

As sondagens apontam para que a uma esmagadora maioria de inquiridos rejeite Temer. Mais de 28% acha o executivo interino "mau ou péssimo", contra apenas 11% que o considera "bom ou

ótimo". Cerca de 30% opta pela hipótese "regular". A sondagem foi efectuada antes do pedido de prisão solicitado pelo procurador-geral da República a quatro elementos da cúpula do partido do presidente, o PMDB.

No mesmo estudo de opinião, a maioria declarou-se favorável à realização de eleições antecipadas ainda este ano. Apesar de a maioria não aprovar o primeiro mês do presidente em exercício, também rejeita Dilma Rousseff, e metade não hesita em escolher o voto popular.



FILIPINAS

Olho por olho...

O presidente filipino Rodrigo Duterte resolveu declarar guerra aos traficantes, oferecendo dinheiro a quem matasse algum barão da droga. Em resposta, os líderes dos traficantes oferecem mais um milhão de dólares a quem consiga matar o chefe de Estado filipino.

O anúncio desta 'cabeça a prêmio' foi feito pelo chefe da polícia do país, ele próprio que também integra a lista dos 'eleitos' pelos traficantes. Ronald Dela Rosa, que ficará à frente da polícia após a posse de Duterte, revelou que inicialmente foi detectada uma oferta de 200 mil dólares, mas que ninguém estava disposto a cumprir a missão por esse montante.

QUÉNIA

Macaco causa apagão de horas

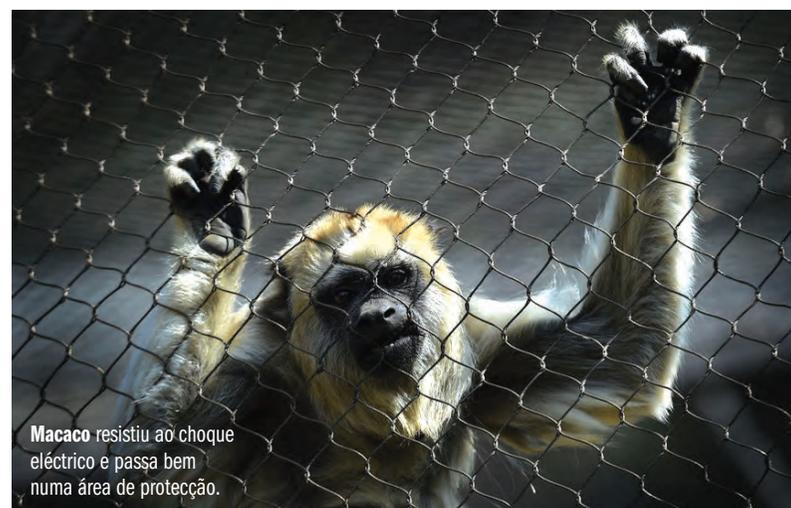
Um macaco caiu na maior central hidroelétrica do país, provocando um corte no fornecimento geral de energia, na semana passada. O animal caiu em cima de uma das peças essenciais da central hidroelétrica de Gitaru, um transformador, o que fez com que a distribuição de electricidade no país fosse totalmente interrompida, segundo informou a empresa.

A central localiza-se no rio Tana, a 160 quilómetro da capital

Nairobi.. A energia só foi reposta quatro horas depois, segundo o comunicado da empresa de distribuição de energia KenGen.

Segundo o jornal queniano Business Daily Africa, o Quénia depende não só a energia hidroelétrica, recorrendo também à geotérmica, à eólica e à térmica. No entanto, de acordo com a empresa de energia Kenya Power, quando a central de Gitaru falha, sobrecarrega as outras fontes de energia, provocando uma grande falha geral.

O macaco conseguiu sobreviver e foi resgatado pelos serviços de protecção de animais do Quénia.



Macaco resistiu ao choque eléctrico e passa bem numa área de protecção.

Ambiente

EMPRESAS ANGOLANAS LIGADAS AO AMBIENTE

Muita matéria para pouco hábito

ECOLOGIA. Apesar de lamentarem as dificuldades impostas pela falta de educação ambiental, já há angolanos a criarem empresas ligadas às tecnologias limpas. Entre reciclagens e reaproveitamentos, há quem, inclusive, auxilie o Estado, enquanto outros se focam na família.

Por Onélio Santiago

Há cada vez mais empresas angolanas a apostar nas tecnologias limpas e na reciclagem, bem como na produção de materiais com baixo teor de poluição e até no ecoturismo. Foi por isso, aliás, que a exposição do 1.º Salão Internacional da Biodiversidade e Ecoturismo – ECOANGOLA 2016 – decorrida a semana passada, acolheu cerca de 30 empresas ligadas a estes sectores. Uma delas foi a Resurb, empresa angolana criada no Huambo em 2007, numa altura em que se pretendia transformar aquela província na “capital ecológica de Angola”. Empresa especializada em gestão de resíduos, a Resurb elaborou o plano de acção provincial de gestão de resíduos do Huambo, estando actualmente a elaborar o de Benguela.

Preocupada com as “fortes ameaças” que sofre a biodiversidade (variação entre os seres vivos de todas as origens), a administradora da Resurb, Patrícia Gonçalves, alerta que, no país, há uma “produção alarmante” de resíduos. Dados recentes do Plano Estratégico para a Gestão de Resíduos Urbanos em Angola (PESGRU) indicam que, só em Luanda, uma pessoa produz, em média, 600 gramas de resíduos por dia. Para Patrícia Gonçalves, estes dados demonstram que “temos de fazer alguma coisa”, aproveitando o lixo através da reciclagem. E para reciclar, refere a ambientalista, é necessário que se tenha o hábito de “separar lixo”, tarefa que considera ser de “cada um de nós”.

Além da gestão de resíduos, a empresa pretende apostar na reciclagem, tendo criado já, no Huambo,



Cerca de 30 empresas estão ligadas ao sector do ambiente em Angola

uma fábrica de recauchutagem e reciclagem de pneus, o que permite a produção de placas para parques infantis. Embora admita não haver muitas empresas ligadas a este sector, Patrícia Gonçalves considera “fiável” abrir empresas de reciclagem em Angola “porque o país tem resíduos”, apesar das “dificuldades” impostas pela falta do hábito de se separar o lixo. “E este não é um trabalho apenas do Governo. É importante que o cidadão ganhe a prática de separar o lixo”, recomenda, sem deixar de apelar para a criação, por parte do Estado, de espaços que acumulem os resíduos para “dinamizar a indústria recicla-

600

Gramas, quantidade estimada de resíduos que cada pessoa produz em Luanda

MEMORIZE

- **Fundada** em Maio de 2013, a Associação dos Ecologistas e Ambientistas de Angola (AEAA) criou, há dois anos, o projecto ‘Angola Contente’.

dora”. Entre os materiais da Resurb levados à exposição no ECOANGOLA, constavam pára-choques de plásticos moídos que, posteriormente, podem servir de matéria-prima para a produção de caixas plásticas usadas na agricultura. A empresa expôs, igualmente, as técnicas usadas na moagem de grades de bebidas cujo plástico pode ser reutilizado no fabrico de contentores de lixo. Além dos resíduos inorgânicos, a firma aproveita os restos de comida para fazer compostagens usadas na agricultura, por via da fertilização de solos.

ASSOCIAÇÃO QUE EDUCA

Fundada em Maio de 2013, a Associação dos Ecologistas e Ambientistas de Angola (AEAA) criou, há dois anos, o projecto ‘Angola Contente’, com o objectivo de “sensibilizar as famílias para o reaproveitamento de materiais inorgânicos e orgânicos desperdiçados”. Materiais como o alumínio, borracha e plásticos, por exemplos, são recolhidos pela AEAA, a partir das famílias, reciclados e entregues às indústrias. Presente em dez províncias, a associação tem um programa de educação ambiental que consiste na distribuição de folhetos e manuais com recomendações sobre como se preserva a biodiversidade. A AEAA possui igualmente parcerias com escolas do primeiro ciclo onde, periodicamente, realiza palestras com temas ligados à matança de animais, ao derrube massivo das árvores, à preservação da fauna e da flora.

França Bango, membro da AEAA, entende que, nas províncias dos Sul, há “índices positivos” sobre os cuidados com o ambiente, a julgar pela experiência vivida através do ‘Angola Contente’. “Entre as populações que se dedicam ao cultivo, há quem já tenha percebido a importância de se evitar as queimadas porque estas poluem o ambiente e, poluindo o ambiente, está-se a criar problemas de saúde para a própria família”.



KUANDO-KUBANGO Mais de 3.000 elefantes contabilizados

Mais de 3.000 elefantes já foram contabilizados pela Inventariação do Plano de Acção Nacional do Elefante no Kuando-Kubango. Os números foram divulgados pelo Instituto Nacional da Biodiversidade e Áreas de Conservação de Angola, no âmbito das comemorações do Dia do Ambiente.

Os números resultam de um levantamento que teve início no final de 2015. Segundo o director do Instituto, Abias Huongo, dado tratar-se de uma região de transumância, não é possível definir com clareza se “os elefantes contabilizados são de Angola ou de países vizinhos”.

A protecção do elefante e o combate ao tráfico de marfim foram os principais destaques do dia do Ambiente, em Angola, organizadas pelo Governo com o Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA).

Angola tem 162.642 quilómetros quadrados de áreas protegidas, entre parques nacionais e regionais, reservas naturais integrais e parciais. Segundo Abias Huongo, para reforçar a vigilância contra a caça furtiva nestas áreas, está a ser preparada a aquisição de equipamentos electrónicos.

Educação & Tecnologia

RANKING DAS EMPRESAS MAIS LUCRATIVAS

Google no topo das marcas mais valiosas do mundo



A marca ultrapassou a posição da antiga líder, a Apple

A

Google ultrapassou a Apple e recuperou, este ano, a liderança do ranking BrandZ, desenvolvido pela consultoria de marketing e marca da WPP, a Millward Brown, que reúne as 100 marcas mais valiosas do mundo.

O valor de avaliação da marca Google cresceu 32% em um ano, atingindo os 229 mil milhões de

dólares, enquanto a Apple, vencedora no ano passado, caiu para o 2.º lugar, com uma queda de 8% e 228 mil milhões de dólares.

Segundo o levantamento, “a inovação contínua, o aumento da receita de publicidade e o crescimento dos negócios em nuvem ajudaram a Google” a recuperar a primeira posição.

A Microsoft mantém-se na 3.ª posição, avaliada em 122 mil milhões de dólares, seguida pela AT&T.

Duas marcas icônicas, Marlboro e

32%

Crescimento da marca Google no último ano.

Coca-Cola, saíram do top 10 pela primeira vez desde 2006 e foram substituídas pelo Facebook (5.º lugar) e Amazon (7.º lugar), que fizeram a sua estreia no clube das ‘10 mais’.

10 MARCAS TECNOLÓGICAS GLOBAIS MAIS VALIOSAS

Posição		Valor em mil milhões USD
1.º	Google	229,198
2.º	Apple	228,460
3.º	Microsoft	121,824
4.º	AT&T	107,387
5.º	Facebook	102,551
6.º	VISA	100,800
7.º	Amazon.com	98,988
8.º	Verizon	93,220
9.º	M© McDonald's	88,654
10.º	IBM	86,206

PUB



A DIVERSÃO MORA AQUI

AS MESMAS CARAS TÊM VIDAS TROCADAS, DE SEGUNDA A SEXTA ÀS 15H20.

Não perca a história de dois irmãos separados à nascença que o destino voltou a juntar, numa novela empolgante, cheia de emoções e boa disposição. Um exclusivo DStv no Canal Telemundo, posição 507.

CANAL 507





Quem é Quem?

Marcas & Estilos

Preciosidade perpétua

Este é, sem dúvidas, o relógio para quem o tempo não é simplesmente dinheiro, mas uma preciosidade. O cronógrafo calendarizado perpétuo da Patek Philippe foi aprontado com diamante e platina, possui um tecnológico indicador nocturno agregado e adornado com cristais de safira.

Irresistível

Abraçar-se a um suéter de mangas compridas, gola e punhos de bainha rigorosamente costurados não podia ser a melhor sugestão para uma época em que o frio já nos vem visitar às noites.

Altamente exclusiva

As peças desenhadas pela Brandon Maxwell são mundialmente conhecidas pela exclusividade e pela composição 100 por cento em crepe de seda. E isso pode ser comprovado nessas pantalonas de cintura alta.

Convergências...

O poder, a inversão e a borda convergem para formar os braceletes Amor Fati, revestidos de diamantes incolores, que celebram os vários anos de tradição. Os 18 quilates de ouro branco tornam os braceletes Amor Fati ainda mais especiais.

Sensação marinha

Tal como todos os modelos Duffys, a mesa Abyss deve estar naquele lugar onde a conversa é tão interessante quanto funcional. É uma obra que desafia a gravidade. Este novo design foi criado com uma secção transversal geológico fascinante como o mar.

Escultura tecnológica

Este fascinante iPhone 6S foi feito de forma exclusiva. Cada um está totalmente embelezado com platina incrustada e com quadro das 900 melhores pedras de diamante. Na parte de trás, o logótipo da Apple foi esculpido à mão. Com 128 gigas, vem com uma caixa própria de madeira original e um certificado de autenticidade.



Paris em festa

Agora que praticamente começou o Europeu de futebol, e para quem gosta da modalidade, nada melhor do que dar um 'salto' até Paris, a cidade que serve sobretudo para quem gosta de boa vida, de romantismo, de arte e cultura, de arquitectura e adora umas férias divertidas. Ganhou o título de 'Cidade Luz' que resume bem o encanto e a magia e reflecte o iluminismo da cidade. Os passeios clássicos dos famosos Champs Elysées, as margens do Rio Sena, a visita à Torre Eiffel que proporciona uma vista majestosa sobre toda a cidade, os passeios pelos jardins do Palácio de Versalhes, pelo Arco do Triunfo, no Centre Pompidou ou no Museu de África, assistir um espectáculo no Olympia ou na Ópera são alguns dos muitos roteiros para quem esteja de férias ou simplesmente queira passar um fim-de-semana. Ir a Paris significa também desfrutar da gastronomia, das pequenas pastelarias, cafés, praças e bancas. Cada esquina e cada bairro da cidade escondem uma surpresa e um local agradável e aconchegante. Paris abriga também inúmeros monumentos históricos e museus. É o símbolo da cultura francesa e recebe quase 30 milhões de visitantes. Além disso, ainda consegue ser um autêntico centro da moda mundial, um ícone para quem queira saber como 'param as modas' e que roupas 'vão bater' nas épocas que se avizinham. Há voos directos a partir de Luanda.

AUTOMÓVEIS

Chinês de luxo

Já há alguns anos que a 'febre' dos SUV não abranda. Para 2016, está previsto o lançamento de algumas dezenas deles. Não há marca, das mais luxuosas às mais utilitárias, que não se aventure em investir num SUV, entre os mais requintados aos mais simples. É o caso da Renault que tem investido nesse segmento. É assim que nasce o Kadjar, um

modelo que se apresenta como um 'crossover' com duas versões diesel. Este Kadjar é o primeiro automóvel Renault fabricado na China. Tem um design desportivo com as estruturas dos retrovisores e dos puxadores das portas na cor da carroçaria, assim como o contorno dos vidros, faróis diurnos e as protecções das embaladeiras em cromado.





UEFA
EURO2016
FRANCE

Desporto

ENTRE SELECÇÕES E JOGADORES

Os mais valiosos do Euro2016

FUTEBOL. Os 552 jogadores, que compõem as 24 selecções que vão disputar o Euro de futebol a partir de amanhã, estão avaliados em seis mil milhões de dólares. A mais cara é a selecção alemã, avaliada em 674 milhões de dólares. Portugal tem o jogador mais caro da competição, Cristiano Ronaldo.

AS 10 SELECÇÕES COM MAIS VALOR



JOGADORES MAIS CAROS

132

milhões de USD



Cristiano Ronaldo
(Portugal)

100

milhões de USD



Gareth Bale
(País de Gale)

90

milhões de USD



Thomas Muller
(Alemanha)

84

milhões de USD



Robert Lewandowski
(Polónia)

84

milhões de USD



Eden Hazard
(Bélgica)

78

milhões de USD



Paul Pogba
(França)

72

milhões de USD



Kevin de Bruyne
(Bélgica)

72

milhões de USD



Antoine Griezmann
(França)

72

milhões de USD



Lucas Modric
(Croácia)

72

milhões de USD



Toni Kroos
(Alemanha)

60

milhões de USD



Mesut Ozil
(Alemanha)

60

milhões de USD



Sergio Busquets
(Espanha)

60

milhões de USD



Jorge Merodio Koke
(Espanha)

60

milhões de USD



Raheem Sterling
(Inglaterra)

54

milhões de USD



Cesc Fabregas
(Espanha)



GANHO DO 1.º FUTEbolISTA NO RAKING



Cristiano Ronaldo
Real Madrid

Salário anual **36,2** milhões de dólares

Bônus por desempenho **453,2 mil** dólares **39,6** milhões de dólares *Renda extra*

NÚMEROS DA SEMANA

10

Mil milhões de dólares é o valor de investimento feito pelo Angola LNG, para retomar as exportações depois de ter estado paralisada, durante dois anos, devido a um incêndio.

0,9%

É a previsão de crescimento económico para Angola este ano, segundo a actualização do relatório 'Perspectivas Económicas Globais', divulgado na terça-feira passada, pelo Banco Mundial.

11

É o número de medalhas que a empresa Refriango recebeu na 55.ª edição do Concurso Internacional de Qualidade ('Monde Selection'), pela qualidade e inovação dos produtos.

1.025

Milhões de dólares é o valor que o grupo S.Tulumba Investimentos pretende investir em projectos ligados à agricultura.

DECISÃO DO MINISTÉRIO DA GEOLOGIA E MINAS

Autorizada prospecção de diamantes em Malanje

Pelo menos três cooperativas mineiras artesanais foram autorizadas a realizar a prospecção de diamantes, em Malanje numa área de 410 quilómetros quadrados, em regime semi-industrial. Datadas de 31 de Maio, as autorizações do Ministério da Geologia e Minas dependem do código mineiro que, entre outros aspectos, limitam os meios mecânicos a utilizar nestas concessões, no norte de Angola.

A primeira autorização foi concedida à cooperativa Milando Kunda, envolvendo a extracção semi-industrial de diamantes numa área de 30 quilómetros quadrados, em Kunda Dia-Base. A segunda abrange, nos mesmos moldes, 224 quilómetros quadrados, atribuídos à cooperativa Cambo Sungingi, no Kaombo.

A terceira concessão fica com a cooperativa Kabuto, no Xandel, numa área de 160 quilómetros qua-

drados. Nas concessões agora atribuídas, os direitos são por um ano, podendo ser prorrogados por quatro, ficando as cooperativas obrigadas a prestar informações técnicas e económicas à concessionária Endiama.

As autoridades têm admitido publicamente a preocupação com o garimpo ilegal de diamantes na região das Lundas, onde está concentrada a produção diamantífera, defendendo o modelo de associação em cooperativas para a exploração semi-industrial devidamente autorizada.

Além de Malanje, o Ministério da Geologia e Minas aprovou, entre 31 de Maio e 2 de Junho, cinco concessões semelhantes para a exploração semi-industrial de diamantes na Lunda-Norte e Lunda-Sul, no Cuango, Saurimo e Lucapa, numa área total superior a 440 quilómetros quadrados.

Angola vendeu em 2015 mais de nove milhões de quilates por 1,181 mil milhões de dólares.



NA LUNDA-SUL

BCI ensina educação financeira

Um seminário sobre educação financeira foi realizado, na Lunda-Sul, pelo BCI (Banco de Comércio e Indústria). O objectivo foi o de assegurar o aumento dos níveis de literacia financeira no seio dos estudantes universitários e não só, bem como incentivar as pessoas a aderirem ao sistema bancário.

O certame visou igualmente esclarecer sobre os métodos de poupança, como empreender, racio-

nalizar gastos, aderir ao sistema bancário, importância da educação financeira, decisões financeiras, entre outras questões. Os participantes foram também informados sobre a estratégia de expansão do BCI e o uso das tecnologias na gestão das transacções bancárias realizadas de forma remota (casa, escola, escritório entre outros lugares).

O seminário serviu também para explicar aos habitantes da

Lunda-Sul a importância da abertura de conta bancária, a concessão de crédito e os métodos de investimentos, empreendedorismo, bem como, gestão de negócios. O administrador do BCI, Leão Peres, explicou que a educação financeira permite que as pessoas tenham conhecimentos sobre assuntos económicos. Estudantes, comerciantes e representantes da sociedade participaram da formação.



Embaixadores acreditados

Sete novos embaixadores, três africanos, dois europeus e dois asiáticos foram acreditados, em Luanda, pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos. Trata-se dos embaixadores da Guiné-Equatorial, Marcos Mba Ondo Andeme, da Mauritânia, Cheik Sid Ahmed Ould El Beyake, e da Árabia Saharaoui Democrática, Moahamed Bah Cheik.

José Eduardo dos Santos acreditou ainda o embaixador de Itália, Cláudio Misca, da Dinamarca, Trine Rask Tygesen, da Coreia do Sul, Kim Dong Chan e da Indonésia, Eddy Basuki, todos com estatuto de residentes. A entrega das cartas credenciais ao chefe de Estado angolano, por parte destes novos diplomatas, oficializa as respectivas funções diplomáticas em Angola, em substituição dos compatriotas, que terminaram as missões de quatro anos.

O VALOR ESTA SEMANA

NAS FRONTEIRAS

AGT sem meios para operar

A Administração Geral Tributária (AGT) está sem capacidade técnica e humana para inspecionar 'convenientemente' as mercadorias que entram e saem, no País, a partir de alguns postos fronteiriços. A fronteira do Luvo, com a República Democrática do Congo (RDC), é dos exemplos mais pragmáticos. Ali, todo o trabalho de fiscalização é feito à mão. **pág. 9**

OGE 2014

Défice de 4,2%

O OGE 2014 arrecadou apenas 6.582,9 milhões de kwanzas. No final das contas, a despesa, calculada em 6.860,9 mil milhões de kwanzas, resultou num défice na ordem dos 4,2%. Os números estão expressos na Conta Geral do Estado de 2014, apresentada, na semana passada, na Assembleia Nacional. **pág. 8**



HÁ DOIS ANOS

Matadouro abandonado

O Matadouro Industrial de Camabatela, no Kwanza-Norte, considerado como o maior de Angola, continua inoperante dois anos após estar concluído. Custou 2,4 mil milhões de kwanzas e tem capacidade de abate diário de 300 cabeças de gado bovino e caprinos. O Ministério da Agricultura recusa-se a prestar esclarecimentos sobre o estado do projecto. **pág. 11**